

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

Daniel Gusmão Ribeiro

EXPECTATIVA *VIS-À-VIS* REALIDADE NA INSERÇÃO DO
JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO
NO IFNMG PIRAPORA–MG, 2014 – 2018

Montes Claros – MG
2020

Daniel Gusmão Ribeiro

**EXPECTATIVA *VIS-À-VIS* REALIDADE NA INSERÇÃO DO
JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO
NO IFNMG PIRAPORA–MG, 2014 - 2018**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico e Estratégia Empresarial, da Universidade Estadual de Montes Claros, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Econômico e Estratégia Empresarial.

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Econômico

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antônio de Matos Macedo

Montes Claros – MG

2020

DANIEL GUSMÃO RIBEIRO

**EXPECTATIVA *VIS-À-VIS* REALIDADE NA INSERÇÃO DO
JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO
NO IFNMG PIRAPORA–MG, 2014 - 2018**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico e Estratégia Empresarial, da Universidade Estadual de Montes Claros, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Econômico e Estratégia Empresarial.

BANCA EXAMINADORA

Luiz Antônio de Matos Macedo, Prof. Dr. – Presidente
Universidade Estadual de Montes Claros

Roney Versiani Sindeaux, Prof. Dr. –
Universidade Estadual de Montes Claros

Simarly Maria Soares, Prof^a. Msc. –
Universidade Estadual de Montes Claros

*Dedico este trabalho a minha esposa Elzimary Gusmão,
por insistir, persistir e resistir.*

AGRADECIMENTOS

Agendar a banca de defesa representa muito para mim. Cursar o mestrado morando e trabalhando em cidades diferentes, ser operado por 2 vezes, afastar do trabalho, acompanhar minha esposa em uma cirurgia e, por fim, a pandemia, fazem este momento ter um sentimento ainda mais especial. Então, chegar aqui é motivo de enorme gratidão.

Tudo que passamos nos constrói como ser humano. Com isso, tenho muito a agradecer.

A Deus, por todas as graças realizadas em minha vida.

Aos meus pais, Beto e Luzete, exemplo de amor incondicional e de sabedoria que nenhuma universidade ensina.

Aos meus irmãos, Vinícius (Maria e Clara) e Filipe, por estarem ao meu lado, me apoiando sempre.

Ao padre Jânio e a psicóloga Sarah Siardo, pelos momentos de conversa, reflexão, que me fizeram perceber que, como dito por Karnal, “na superficialidade não experimentamos o autoconhecimento. É a partir dele que tomamos posse do que somos. Ele nos possibilita identificar limites, possibilidades, e arregimentar uma espiritualidade comprometida com o amadurecimento humano.”

Aos amigos e exemplos de dedicação ao estudo, Thiago Soares, Fábio Antunes e, minha madrinha, Ana Neta.

Ao amigos que a Catedral me trouxe, Fabrício e Camila, Charles e Bruna, Carlos e Bel, Paty e Jorge, Leandro e Larissa e, Aninha e Marcus.

Aos colegas do IFNMG, em especial aos lotados no Campus Pirapora.

À Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação do IFNMG, pela importante contribuição do PBQS – Programa de Qualificação de Servidores.

A Unimontes, pela oferta de qualificação gratuita de qualidade.

Aos professores da banca de qualificação, Ronney e Simarly, pelas considerações de forma respeitosa e empática.

Ao meu orientador, professor Luiz Antônio, pelos seus ensinamentos e sabedoria.

A todos os servidores do PPGDEE, pela paciência, carinho, zelo e presteza.

Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém.

Romanos 11:36

RESUMO

A educação profissional da rede federal de ensino brasileira teve a maior expansão da sua história entre os anos de 2003 e 2016; há 644 *campi* em funcionamento. A educação profissional é um dos meios para que indivíduos adquiram competência e aprimorem suas habilidades para melhor desenvolver suas atividades laborais. De acordo com a Teoria do Capital Humano, investimentos em educação, treinamento e saúde elevam as habilidades no trabalho, elevando também a produtividade e renda dos indivíduos, por consequência, alavanca o crescimento econômico. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação do IFNMG, *Campus* Pirapora, em relação ao mercado de trabalho, particularmente dos alunos egressos dos cursos Técnico em Edificações e Técnico em Informática, no período de 2014 a 2018. Verificando se as expectativas dos pré-egressos se realizam e se a formação ofertada pelo IFNMG *Campus* Pirapora atende a sua função de preparar mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. Para atingir esse objetivo, utilizou-se a abordagem quantitativa, com os egressos e pré-egressos, realizada mediante aplicação de questionário *on-line* com perguntas fechadas. Foram obtidas 123 (cento e vinte três) respostas, sendo 56 de pré-egressos e 67 de egressos e fora aplicado o método de análise univariada. Os dados evidenciaram que a formação ofertada pelo IFNMG *Campus* Pirapora tem resultados positivos na inserção dos egressos no mercado de trabalho. A pesquisa revela que muitos pré-egressos têm o anseio de mudar de área, que pode ser devido à educação de qualidade ofertada pelo IFNMG a qual prepara o aluno, também, para o acesso ao ensino superior. Espera-se terem sido indicados pontos que mereçam reflexões por parte dos gestores da educação pública no Brasil e, além disso, sistematizado informações que auxiliem a Instituição a viabilizar programas de acompanhamento do discente com o intuito de combater a evasão, de retenção e de potencializar a conclusão do curso.

Palavras-chave: Educação Profissional; Mercado de Trabalho; Capital Humano.

ABSTRACT

Professional education in the Brazilian federal education system had the greatest expansion in its history between the years 2003 and 2016; there are 644 campuses in operation. Professional education is one of the means for individuals to acquire competence and improve their skills to better develop their work activities. According to the Human Capital Theory, investments in education, training and health increase skills at work, also increasing the productivity and income of individuals, consequently, it leverages economic growth. In this context, the present work aims to analyze the performance of the IFNMG, Campus Pirapora, in relation to the labor market, particularly for students graduating from the Building Technician and Computer Technician courses, from 2014 to 2018. Verifying whether expectations of pre-graduates take place and if the training offered by the IFNMG Campus Pirapora fulfills its function of preparing qualified labor for the job market. To achieve this goal, a quantitative approach was used, with alumni and pre-alumni, carried out by applying an online questionnaire with closed questions. 123 (one hundred and twenty three) responses were obtained, 56 from pre-graduates and 67 from graduates and the univariate analysis method was applied. The data showed that the training offered by the IFNMG Campus Pirapora has positive results in the insertion of graduates in the job market. The research reveals that many pre-graduates have the desire to change areas, which may be due to the quality education offered by the IFNMG which also prepares the student for access to higher education. It is hoped that points that deserve reflections on the part of public education managers in Brazil have been indicated and, in addition, systematized information that helps the Institution to enable student follow-up programs in order to combat evasion, retention and enhance completion of the course.

Keywords: Professional Education; Job market; Human capital.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Microrregião de Pirapora.....	31
Figura 2: Unidades do IFNMG.....	35
Figura 3: Instituições da Rede Federal de Educação.....	37
Figura 4: IFNMG – <i>Campus</i> Pirapora.....	37
Figura 5: Representação gráfica da formação técnica em Edificações.	41
Figura 6: Representação gráfica da formação técnica em Informática.	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Em unidades	26
Gráfico 2: Unidade de matrícula na cidade de Pirapora-MG.	32
Gráfico 3: Salário Mensal Médio por Escolaridade (2017) dos Empregados Formais.	34
Gráfico 4: Comparação entre egressos e pré-egressos sobre a atividade profissional atual dos entrevistados.	52
Gráfico 5: Expectativas sobre o que esperam que vai acontecer profissionalmente depois de se formarem no IFNMG	54
Gráfico 6: Cidade em que os pré-egressos pretendem exercer a atividade profissional.	57
Gráfico 7: Satisfação com a vida profissional.	61
Gráfico 8: Estudos atuais.	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese do histórico da educação profissional no Brasil.	27
--------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Ocupações na microrregião de Pirapora – 2011 a 2017.....	33
Tabela 2: Emprego por família de ocupação na microrregião de Pirapora – 2011 a 2017.	34
Tabela 3: Ocupações das famílias ligadas a Técnico em Construção Civil (Edificações).....	42
Tabela 4: Ocupações das famílias ligadas a Técnico em Informática.....	44
Tabela 5: População de egressos IFNMG – 2014 a 2018.	48
Tabela 6: Caracterização da amostra estudada.....	51
Tabela 7: Caracterização da atividade profissional entre os alunos que possuem atividade profissional.	53
Tabela 8: Caracterização das expectativas dos pré-egressos sobre a área de trabalho (n=56)	55
Tabela 9: Vínculo empregatício e expectativas de empregabilidade entre os pré-egressos (n=56)	55
Tabela 10: Descrição das atividades/ocupações de interesse entre os pré-egressos (n=56)....	57
Tabela 11: Motivos que levaram a buscar emprego em outra área entre os egressos (n=48) e as principais dificuldades enfrentadas para inserção no mercado de trabalho (n=64).....	59
Tabela 12: Tabela cruzada entre rendimento médio mensal e expectativas sobre a capacitação adquirida no IFNMG entre os egressos (n=42).	60
Tabela 13: Tabela cruzada entre cidade onde exerce o trabalho e expectativas entre os egressos (n=42).	60
Tabela 14: Descrição das atividades/ocupações de interesse entre os egressos (n=54)*.....	62

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

CEFET – Centro Federal de Educação e Tecnologia

CONFEA - Conselho Federal de Engenharia e Agronomia

CREA – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

EAF – Escola Agrotécnica Federal

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IFET – Instituto Federal de Educação e Tecnologia

IFNMG – Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PPP – Projeto Político Pedagógico

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 2. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL	23
CAPÍTULO 3. EDUCAÇÃO PÚBLICA A PARTIR DO IFNMG <i>CAMPUS</i> PIRAPORA E OS EGRESSOS	31
3.1 O município de Pirapora-MG.....	31
3.2 O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG <i>campus</i> Pirapora e os Egressos	35
3.3 Curso Técnico em Edificações	38
3.4 Curso Técnico em Informática	42
CAPÍTULO 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	47
5.1 Etapas da Pesquisa	48
5.2 Metodologia de análise dos dados	49
5.3 Protocolo de Pesquisa.....	49
CAPÍTULO 5. ANÁLISE DE DADOS.....	51
5.1 Análise entre os pré-egressos	53
5.2 Análise entre os egressos	58
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICE A – MODELOS DE QUESTIONÁRIOS.....	70
APÊNDICE B - UNIDADES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	82

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO

O período entre 2003 e 2016 compreende a maior expansão da educação profissional ofertada pela rede federal de ensino. O Portal do MEC aponta que há um total de 644 *campi* em funcionamento e foram construídas mais de 500 unidades (BRASIL, 2018), conforme descrição no Apêndice B. Os Institutos Federais (IF), em suas 38 unidades presentes em todos os estados brasileiros, ofertam diversos cursos de qualificação, que vão desde o ensino médio, técnico ao superior e pós-graduação.

Durante o processo de desenvolvimento da educação profissional no Brasil, pode-se perceber que o “privilegiamento do trabalho intelectual em detrimento do manual afastava os alunos dos assuntos e problemas relativos à realidade imediata, distinguia-os da maioria da população que era escrava e iletrada” (RIBEIRO, 2010, p.15).

Donde se nota uma divisão na sociedade brasileira: de um lado, os que exerciam o trabalho intelectual; e, de outro, os que exerciam as atividades manuais; evidenciando a dualidade e a percepção de que a causa daquela estava na sociedade, pois transpassava as disparidades das estruturas de classe, à medida em que o trabalhador instrumental sequer chegava ao segundo grau, devido a elevados índices de repetência e evasão que, historicamente, caracterizam as escolas de primeiro grau, em especial na população de baixa renda (SANTOS, 2003).

As atribuições produtivas geram uma função no mercado de trabalho que ocupa uma posição especial na teoria econômica, visto que está diretamente relacionado ao bem-estar da população. O fato de incorporar as especificidades humanas, tais como escolaridade, crescimento demográfico, experiência, dentre outras, torna-o um dos mais importantes na economia e dos mais regulados pelo Estado.

As oportunidades de trabalho dos jovens estão intimamente relacionadas à sua capacitação. Nesse contexto, a educação profissional possibilita uma formação que promove a mudança de perspectiva de vida do aluno e amplia a compreensão das relações que se estabelecem no mundo em que esse está inserido.

O objeto de estudo desta pesquisa é a relação entre a educação e o trabalho, que é sustentada pela Teoria do Capital Humano. Essa pode ser explicada pela analogia do retorno de uma aplicação de capital ao retorno trazido pelo investimento em educação.

A partir de 1950, com os estudos de Theodore Schultz, Gary Becker e Jacob Mincer que se desenvolve a Teoria do Capital Humano. Ao longo do tempo, esse tema, ainda sem essa

denominação, já havia sido debatido em diversos países, dada sua importância nos processos econômicos e sociais.

Nesse contexto, Mincer (1958), Schultz (1964) e Becker (1964) perceberam que em determinados países não havia correspondência entre os rendimentos e o capital físico. Assim, constataram que existia outra variável velada no modelo: o capital humano. Segundo eles, somente os fatores de produção não eram satisfatórios para explicar o crescimento e o aumento da produtividade ocorrida em determinadas regiões e países.

Quando o capital humano entra na função de produção como mais um dos fatores de produção, tem-se que o crescimento econômico pode ser explicado como uma função do aumento de estoque do capital humano. Dessa forma, pode-se dizer que seu aumento eleva o nível de renda *per capita*.

Mincer (1958) pode ser apontado como um dos pioneiros na teoria, examinando a correlação entre a renda pessoal e o investimento na educação/formação dos trabalhadores. Segundo esse, há um *trade-off* entre trabalhar ou gastar tempo na obtenção de novas capacidades para aplicá-las posteriormente. Destarte, o autor afirma que o volume investido na formação (capital humano) está relacionado aos rendimentos pessoais; em seus estudos, relaciona a distribuição de renda à distribuição das habilidades individuais, uma vez que, para ele, os fatores não econômicos desempenham um papel relevante na distribuição dos rendimentos. (MINCER, 1958).

No seu artigo de 1958, intitulado *Investment In Human Capital and Personal Income Distribution* (Investimento em Capital Humano e Distribuição de Rendimento Pessoal, em tradução livre), Mincer apresenta a seguinte questão: o treinamento leva tempo, e cada ano adicional adia os ganhos do indivíduo por mais um ano, geralmente reduzindo o período de sua vida financeira. Por conveniência, imagine que um ano de treinamento reduza a vida útil em exatamente um ano. Se os indivíduos com diferentes quantias de treinamento devem ser compensados pelos custos de treinamento, então, os valores atuais dos ganhos esperados ao longo de sua vida laboral devem ser equilibrados com os custos (investimentos) financeiros no momento em que uma escolha de ocupação é feita.

Algo parecido já havia sido proposto por Adam Smith (1996); segundo o qual, é esperado que o trabalho do indivíduo, além do salário, o permita recuperar a despesa de sua formação com pelo menos os lucros normais de um capital de mesmo valor.

Em 1979, o professor de Economia da Educação, Theodore Schultz, ganhou o prêmio Nobel em Economia por seus estudos sobre o fator humano. Schultz (1964) trata o conhecimento como capital, de forma que esse investimento passa a ser considerado interesse

em aumentar a produtividade, seja pela organização ou pelo indivíduo. O autor confere ao capital humano, ou seja, à mão de obra treinada, um peso maior, pois o indivíduo passará a ter maior renda se investir em conhecimento.

O autor ainda afirma que os investimentos em capital humano incorrem em aumentos na produção nacional. A partir dessa premissa, Schultz (1964) afirma que incluir a variável “capital humano” nos modelos de crescimento econômico é importante para que se compreenda o desempenho da economia em longo prazo, uma vez que os resultados eram explicados por modelos que não continham a variável.

Em seus estudos, em explicação dessa teoria, Schultz (1973) buscava mostrar que os países em desenvolvimento como o Japão, que foram destruídos na Segunda Guerra Mundial, conseguiram reconstruir suas economias em tão pouco tempo.

Um conjunto de fatores começa a ser utilizado por Schultz (1973) para “medir” e entender como se forma o capital humano. O autor elenca cinco grandes categorias, que ele considera de maior importância nesse processo:

- recursos relativos à saúde e serviços;
- treinamento realizado no local do emprego (“*on the job training*”);
- educação formalmente organizada nos níveis elementar, secundário e de maior formação;
- programa de estudos para adultos;
- migração de indivíduos e de famílias.

O autor afirma que a melhor forma de investir em capital humano é pela educação. Schultz (1973) acredita ser possível mensurar o estoque de capital humano (educação) observando três aspectos, a saber:

- anos escolares completos;
- anos escolares completos, consecutivamente em um dado período de tempo;
- custo da educação (considerando as diferentes proporções investidas em cada categoria de estudo).

Quando associadas, educação e instrução, Schultz (1964) afirma que as rendas futuras serão elevadas e a produtividade aumentada, sendo isso o retorno do investimento no capital humano.

Nos seus trabalhos, Schultz procura mostrar que há um custo/oportunidade em investir em capital humano; em outras palavras, é o custo de não ser remunerado por um período de tempo, juntamente com o custo com a educação, na busca de obtenção de maiores rendimentos

no futuro. O autor propõe apresentar os benefícios do investimento em educação a partir da melhora das condições de vida e nos rendimentos dos trabalhadores.

Em resumo, Schultz atribuiu valor econômico à educação, mostrando haver forte correlação entre o nível de educação e os rendimentos individuais e da nação.

O trabalho de Gary Becker, economista da Escola de Chicago e Prêmio Nobel em 1992, também é básico para essa análise. A noção de Capital Humano foi impulsionada por ele. Sua abordagem parte do princípio de que o treinamento e a experiência são capazes de desenvolver as habilidades individuais durante o período de vida.

Inúmeras questões permeiam a educação profissional e a inserção do jovem no mercado de trabalho. Dentre elas, esta pesquisa buscou responder especificamente a seguinte pergunta: como a formação ofertada pelo IFNMG *Campus* Pirapora contribui para a inserção do egresso no mercado de trabalho? Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho consiste em investigar a atuação do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, IFNMG – *Campus* Pirapora, na inserção do jovem egresso dos seus cursos técnicos no mercado de trabalho no período de 2014 a 2018.

Para cumprir esse objetivo, têm-se como objetivos específicos:

- conhecer a Política Nacional dos Institutos Federais e, particularmente, as políticas do IFNMG;
- descrever e analisar o perfil dos alunos do IFNMG;
- descrever como é a percepção dos alunos egressos e pré-egressos sobre a formação ofertada pelo IFNMG *Campus* Pirapora;
- verificar se os egressos conseguiram ingressar no mercado de trabalho e a situação desses em relação à formação ofertada pelo IFNMG *Campus* Pirapora.

O termo “educação profissional” abordado nesta pesquisa refere-se à educação formal recebida em escolas técnicas, especificamente no ensino técnico integrado, que enfoca o mundo do trabalho. Dessa forma, discutir a situação do egresso dos cursos técnicos integrados do IFNMG *Campus* Pirapora justifica-se pela necessidade de verificar se a Instituição cumpre seu papel na formação de mão de obra qualificada. Para tanto, é necessário compreender as políticas de fomento à educação profissional e, particularmente, as políticas do IFNMG e a situação do egresso no mercado de trabalho.

No ano de 2008, a educação profissional passou por uma significativa reestruturação, que pode ser marcada, principalmente, pela criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Em sintonia com as demandas do desenvolvimento regional e local, o plano de expansão da rede federal ofertou uma variada gama de cursos técnicos e superiores,

decisão que demonstrou a ciência do valor estratégico dos Institutos Federais para o desenvolvimento nacional.

Visando atender às demandas, para promover atividades econômicas sustentáveis e, conseqüentemente, desenvolvimento local e estruturação socioeconômica das regiões Norte, Noroeste, Vale do Jequitinhonha e Mucuri do estado de Minas Gerais, foi implantado o IFNMG, resultado da parceria entre o Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária e a Escola Agrotécnica Federal de Salinas, ambos com larga experiência no ensino agrícola e profissionalizante (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, foi inaugurado na cidade de Pirapora, região norte do Estado de Minas Gerais, um *Campus* do IFNMG, com o objetivo de criar condições para o desenvolvimento social, a pesquisa e a extensão, e proporcionar inovações em áreas técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade. A proposta da Instituição é formar profissionais capazes de se adequar às mudanças do mercado de trabalho e ir além do simples ensino de ofícios, com a articulação entre o ensino técnico e o científico (BRASIL, 2013).

Sendo uma das cidades polo da mesorregião Norte de Minas, Pirapora é o segundo centro de industrialização do norte de Minas Gerais, sendo classificada, portanto, como uma cidade de porte médio em relação à sua estrutura e funcionabilidade dentro de sua microrregião. Em seu Distrito Industrial, instalado numa área de 5.530.000 m², abriga indústrias produtoras de ferro silício, silício metálico e têxteis. Com o crescimento da indústria, o comércio igualmente experimenta um elevado surto desenvolvimentista em seus diversos setores. (BRASIL, 2013).

À vista disso, os gestores da Instituição podem alcançar benefícios a partir dessas análises, atuando de forma mais assertiva nos direcionamentos futuros para desenvolvimento da Instituição e da região, implantando ou reformulando a oferta de cursos existentes conforme a demanda do mercado. Assim, o presente trabalho pretende investigar a situação do egresso dos cursos técnicos do IFNMG *Campus* Pirapora no mercado de trabalho para que possa ser analisada a atuação da Instituição diante das demandas desse.

Sendo assim, a pesquisa refletiu o interesse pela análise da situação dos egressos e anseios dos pré-egressos a partir da vivência do pesquisador como docente da Instituição e ao participar dos encontros de egressos realizados pelo *Campus*. Buscou-se investigar se o egresso ainda está na região, sua condição no mercado de trabalho, renda e continuidade dos estudos. Quanto ao pré-egresso, buscou-se, principalmente, observar a expectativa desse quanto ao mercado de trabalho e a continuidade dos estudos, na mesma área ou não.

Os cursos técnicos integrados do IFNMG *campus* Pirapora tem a duração de 3 anos, em que o aluno conclui o Ensino Médio e o Técnico conjuntamente. O ingresso acontece por meio de inscrição em processo seletivo com entrada anual. Podem ser admitidos alunos que já tenham concluído o Ensino Fundamental. Foram criados a partir do projeto de expansão da rede federal de ensino e atenderam aos anseios da comunidade, por meio de audiência pública ocorrida na cidade, na definição dos cursos a serem ofertados pela Instituição, conforme previsto no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013.

Para combater a desigualdade social, a educação se mostra um forte instrumento nessa árdua batalha. Ainda assim, existem questões importantes que prejudicam o desenvolvimento e fortalecem a desigualdade e pobreza. Educação e desigualdade: as discussões acerca dessas têm-se apresentado como um dos campos mais férteis no pensamento educacional progressista e na formulação e gestão, na análise e avaliação de políticas educativas (ARROYO, 2010). São diversas desigualdades que se apresentam nas condições de viver, de emprego, de sobrevivência, de exploração no trabalho, inclusive infante-juvenil, que elevam a fome e a pobreza massificada.

Teóricos apontam que o efeito da educação sobre a economia se dá pelo aumento da qualificação dos trabalhadores que, por consequência, também aumenta a produtividade desse e daqueles que atuam ao seu redor. Estudos têm apresentado a importância da educação para que seja efetiva a mudança de qualidade no desenvolvimento, visto que agiliza a absorção e o acesso a novas tecnologias. Nota-se que a acentuada desigualdade de renda dos trabalhadores, em grande medida, pode ser considerada fruto de uma desigualdade no grau de educação. Um estudo de Ferreira e Veloso (2006) conclui que a diferença educacional explica quase a metade da desigualdade de renda.

No Brasil, mesmo tendo passado por uma recente experiência inédita e sistemática de diminuição da desigualdade, pode-se considerar que ela perdura historicamente, com o país figurando em listas dos mais desiguais do mundo (CAMPELLO, 2017). Na década anterior a 2002, o sistema educacional incluiu filhos de pais sem instrução ou analfabetos nas escolas, porém, essas não haviam sido preparadas para tal, nem pedagogicamente nem do ponto de vista material, para dirimir a desvantagem com que esses chegavam ao sistema de ensino.

As desigualdades históricas, segundo Arroyo (2010), provocam as desigualdades educacionais, fruto de um sistema fechado para mostrar essa realidade.

O foco continua fechado na exposição das desigualdades escolares e na denúncia dos fatores intraescolares como responsáveis pela sua persistência. O foco estreito continua responsabilizando os professores e até os próprios educandos. Seriam os

agentes do ensinar-aprender, uns fingindo ensinar e outros aprender, os responsáveis por não termos um sistema escolar capaz de superar as desigualdades de nosso país (ARROYO, 2010, pág.4).

Ao longo dos anos, repetiu-se frequentemente o discurso de que o déficit educacional brasileiro era efeito da pobreza, que impede o acesso das famílias ao capital social, refletindo no pouco interesse delas pela escola. Após incessantes discussões, o consenso mínimo que foi aceito era da necessidade de levar a criança até a escola e, com essa na escola, passava-se o dever ao sistema escolar para cuidar da aprendizagem.

Entre 2002 e 2015, objetivando reduzir a pobreza e a desigualdade no Brasil, um conjunto de decisões políticas foi tomado, impactando as esferas social e econômica. Ações políticas, durante os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, e estudos recentes mostram que essas políticas deram início ao processo de inclusão e redução da injustiça social no Brasil. Foram importantes avanços que mudaram a vida dos mais pobres, dos negros, das mulheres, dos nordestinos e nortistas, dos que moram nas periferias, dos invisíveis do campo, entre tantos outros brasileiros (CAMPELLO, 2017).

Um dos fatores que determina a exclusão e a pobreza é a desigualdade em educação. Pochmann (2004) afirma que políticas distributivas e emancipatórias são essenciais para diminuir a desigualdade. No que tange às políticas de distribuição de renda, torna-se fundamental que o Estado garanta uma renda mínima que permita que o jovem permaneça ou retorne à escola, compensando o que ganharia em trabalhos precários.

Essa tentativa de renda compensatória foi feita pelo Programa Bolsa Família, tentando romper a pobreza intergeracional, pois exigia a frequência escolar e o sistemático acompanhamento, pelo setor público, das crianças na escola, mas o óbice não foi totalmente resolvido, pois sabe-se que a pobreza é um problema complexo e, como tal, não admite uma solução fácil. Concatenado a isso, com uma perspectiva emancipatória, está o resgate do papel da educação e da formação, adiando o ingresso dos jovens no mercado de trabalho e possibilitando colocar à disposição de todos as condições isonômicas de competição pelos postos de trabalho existentes e vagas de geração de trabalho e renda (POCHMANN, 2004, p. 226).

De acordo com Campello (2017), para perceber as mudanças e redução das desigualdades na educação relacionada à população mais pobre, devem-se observar três indicadores: Avanço do número de jovens ingressando no ensino médio na idade certa; acesso ao ensino superior; pais e mães concluindo o ensino fundamental.

Sendo assim, a pesquisa é importante para o IFNMG e para a sociedade, pois apresenta informações acerca da formação dos egressos, dos pré-egressos, sua inserção profissional.

Percebeu-se a ausência de estudos sobre a situação dos egressos dos cursos técnicos do IFNMG *Campus* Pirapora, dessa forma, não só pela perspectiva profissional e o envolvimento com o tema, mas também pela curiosidade pessoal, nota-se uma oportunidade de investigação para auxiliar no entendimento dessas questões.

Com o propósito de atingir os objetivos apresentados, o estudo contemplou a coleta primária de dados, de natureza quantitativa. A coleta de dados teve como instrumentos os questionários com os egressos e pré-egressos dos cursos. O *locus* da pesquisa foi o IFNMG – *Campus* Pirapora. Os sujeitos dos estudos foram 56 pré-egressos e 67 egressos dos cursos técnicos em Edificações e Informática no período de 2014 a 2018. O levantamento desse foi realizado na secretaria do *campus*.

Os questionários (elaborados no Google Forms) dos egressos foram encaminhados via e-mail/aplicativo de mensagens e o dos pré-egressos puderam ser respondidos no laboratório no *campus* ou, também, encaminhados via e-mail/aplicativo de mensagens. Para tabulação dos dados coletados no questionário, foram construídos gráficos e tabelas utilizando técnicas de estatística básica para as questões com uma opção a marcar. Após, foi realizada uma análise univariada.

Ao buscar uma organização, dividiu-se este trabalho em seis capítulos. Neste primeiro capítulo tratou-se de apresentar o tema, relacionando-o e mostrando sua relevância com base na teoria sobre Capital Humano; descrever o problema de pesquisa, estabelecendo os objetivos; e apresentar a estrutura do trabalho.

Serão abordados no capítulo 2 a história da educação profissional no Brasil, as diretrizes e metas que institucionalizaram a educação profissional tecnológica, os conceitos e concepções que envolvem a educação profissional e a Rede Federal de Educação, a expansão dos Institutos Federais, as contribuições para o desenvolvimento regional, as metas que deram suporte ao projeto de expansão dos IFs e a tríade – educação, ciência e tecnologia – que constituem a Educação Profissional Técnica.

No capítulo 3, apresenta-se o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, *Campus* Pirapora, bem como a origem desse, os desdobramentos e a legislação que institui o IFNMG *Campus* Pirapora. São apresentados os cursos Técnico em Edificações e Técnico em Informática, e respectivas áreas de atuação, habilidades, perspectivas e empregabilidade na microrregião.

No capítulo 4, que está relacionado à metodologia da pesquisa, apresentam-se o tipo e abordagem da pesquisa, os instrumentos e as técnicas de coleta e análise dos dados, bem como quais foram os sujeitos da pesquisa.

O capítulo 5 apresenta os resultados da pesquisa, embasados nos objetivos específicos dessa.

Conclui-se o trabalho com a apresentação das considerações finais sobre a pesquisa, de acordo com seus objetivos, buscando resumir as constatações, contribuições e os resultados obtidos, bem como a proposta de novas pesquisas para ampliação dos estudos sobre os temas abordados nesta dissertação.

CAPÍTULO 2. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

A educação profissional está presente no cotidiano das pessoas desde os tempos mais remotos. Em sua relação com o trabalho, ao longo da história, esteve ligada à formação de mão de obra, capacitação de jovens e adultos de classes menos favorecidas. Inicialmente, nota-se que as disciplinas propedêuticas ficaram em um plano secundário, sendo que o direcionamento da aprendizagem era voltado para as habilidades manuais. Dessa forma, havia uma clara divisão: os que pensam e os que executam.

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente a sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 85).

Segundo Manfredi (2002), os saberes profissionais eram passados de pessoa a pessoa por meio de uma educação que se baseava em três etapas: na observação, na prática e na repetição. Ainda segundo o mesmo autor, dessa forma, difundiam-se os saberes acerca das técnicas de fabricação dos instrumentos, ferramentas e demais utensílios para caça, pesca ou outros que facilitassem as tarefas diárias.

A Educação Profissional se consolida após a Revolução Industrial, na Inglaterra, entre o século XVIII e início do século XIX, ocasião em que pela primeira vez descreveu-se o quadro de ocupações da época, bem como o que deveria ser aprendido para o melhor exercício delas.

Com a Escola de Aprendizes e Artífices, houve, segundo Wittaczik (2008), uma difusão sistemática das técnicas de trabalho, com o objetivo de que as gerações seguintes dessem continuidade aos ofícios, principalmente após o advento da Revolução Industrial, no século XVIII, em que houve uma forte alteração nas relações entre o capital e produção que, por consequência, afetou a estrutura educacional a qual, a partir daquele momento, deveria atender um mercado produtivo sob domínio da burguesia que emergia.

No Brasil, até o século XIX, havia uma predominância da educação propedêutica, voltada para a formação de dirigentes, em sua grande maioria pertencente à elite, e sem que houvesse uma clara proposta de educação profissional. Em 1809, D. João VI, então Príncipe Regente, criou o Colégio das Fábricas, sendo esse considerado o marco inicial da educação profissional no Brasil. (BRASIL, 1999).

Ao longo do século XIX e início do século XX, houve o surgimento de várias instituições de ensino, em sua maioria privadas, com o objetivo de atender crianças pobres e órfãs, e que, segundo Escott (2012), a proposta era ensinar as primeiras letras e dar início aos ofícios como tornearia, carpintaria, sapataria, eletricidade, entre outros. Assim, é razoável supor que a educação profissional brasileira tinha um propósito assistencialista, com vistas a amparar os indivíduos em menores condições socioeconômicas, preparando-os para o operariado. Diferente da elite que era educada para cargos de gestão por meio da educação propedêutica, conforme referido anteriormente.

No século XX, década de 1930, a educação básica brasileira se dividia em duas: a dos filhos da classe alta e dos filhos da classe trabalhadora. A educação brasileira carrega essa dualidade estrutural, que pode ser caracterizada por escolas diferentes para classes sociais distintas. (KUENZER, 2007). Se para os cidadãos que dispõem do poder político, cultural e econômico, o curso escolar em sua maioria se constituía na educação básica propedêutica, com posterior ingresso a cursos universitários, para a parcela restante, grande maioria, a educação básica superficial é a opção restante e, quando possível, atrelada à formação para o trabalho, realizada em cursos técnicos ou cursos superiores de tecnologia, mais recentemente.

Para Kuenzer (1997, p.24), “[...] a velha dualidade ressurgiu no âmbito da legislação com todo o seu vigor, reafirmando-se novamente na oferta propedêutica, como a via preferencial para ingresso no nível superior, permanecendo os velhos ramos como vias preferenciais de acesso ao mundo de trabalho.”.

As instituições que formam hoje a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica tiveram suas origens nas 19 escolas de aprendizes artífices instituídas por um decreto presidencial de 1909, assinado por Nilo Peçanha.

No ano de 1937, foi dado o primeiro tratamento ao ensino técnico, profissional e industrial na Constituição Brasileira, estabelecendo no artigo 129:

O ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas é, em matéria de educação, o primeiro dever do Estado. Cumpra-lhe dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais. (BRASIL, 1937)

A Lei 4.024/61 pode ser considerada uma das primeiras tentativas de equivalência entre ensino técnico e ensino propedêutico, visto que, a partir dessa, os egressos do ensino secundário do ramo profissionalizante também poderiam ter acesso ao ensino superior. Ainda assim, um egresso de curso técnico somente poderia prestar exames para cursos superiores que tivessem

relação à sua formação técnica, por outro lado, era permitido aos que cursavam o ensino propedêutico escolher livremente qual carreira seguir.

No ano de 1964, inicia-se a Ditadura Militar no Brasil, e é mantida a relação entre os interesses do capital internacional e da elite política nacional. Elevar o nível de escolaridade dos trabalhadores passa a ser fundamental para o desenvolvimento industrial do país.

Paralelamente, uma rede de escolas agrícolas – Escolas Agrotécnicas Federais, baseadas em um modelo escola-fazenda, sendo vinculadas ao Ministério da Agricultura, vai se constituindo. Essas escolas-fazendas passam para o então Ministério da Educação e Cultura, tornando-se escolas agrícolas, em 1967.

Em 1978, as escolas federais do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), equiparando-se, no âmbito da educação superior, aos centros universitários.

A década de 1980 ficou conhecida como a “década perdida”, em virtude da crise e da profunda estagnação econômica que assolava a América Latina nesse período. O desemprego e a inflação são os grandes desafios a serem enfrentados pelo Estado.

A década de 1990 é marcada pela chamada Reforma do Estado, baseada no sucateamento, posteriormente, privatização de instituições estatais, e com serviços públicos essenciais sendo terceirizados. Ao mesmo tempo, grandes transformações no mundo do trabalho e avanços tecnológicos significativos justificaram a promoção de reformas educacionais profundas, em sua maioria financiadas por organismos financeiros internacionais. Nesse período, a educação se solidifica como mais um setor empresarial, com grande destaque para a expansão do Ensino Superior privado. Ao longo da década de 90, diversas outras escolas técnicas e agrotécnicas federais transformaram-se em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), formando a base do sistema nacional de educação tecnológica, instituído em 1994.

No ano de 1996, em 20 de novembro, a Lei 9.394 foi publicada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) trata a Educação Profissional como modalidade específica, na tentativa de superar aspectos de assistencialismo e preconceito social que já existiam anteriormente, fazendo uma interferência social crítica e qualificada, realizando a inclusão social e democratizando os bens sociais de uma sociedade (BRASIL, 1996).

Segundo essa LDBEN, o ensino profissional de nível técnico destina-se à habilitação profissional de alunos matriculados e egressos do ensino médio. Essa oferta de habilitação profissional permaneceu nas Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrícolas Federais e em algumas escolas estaduais com infraestrutura e professores qualificados para atender a essa demanda.

A possibilidade de integração da educação profissional com o ensino médio de formação geral foi apresentada na Lei 9.394/1996.

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas: I - articulada com o ensino médio; II - subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio. Parágrafo único. A educação profissional técnica de nível médio deverá observar: I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação. II - As normas complementares dos respectivos sistemas de ensino; III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico (BRASIL, 1996).

Com relativa estabilidade econômica conquistada e após descoberta de grandes reservas de petróleo, chamado pré-sal, aumentou a esperança de crescimento da economia no médio e longo prazo. De acordo com dados do Ministério da Educação, conforme apresentado no Gráfico 01, a partir de 2003, observa-se a expansão da Rede Federal de Educação Profissional da seguinte maneira: até esse momento eram 140 Escolas Técnicas e CEFETs; entre 2003 e 2010 foram entregues as 214 unidades previstas no plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, além da federalização de outras escolas; entre 2011 e 2014, começaram a funcionar 208 novas unidades, totalizando 562 escolas em atividade (BRASIL, 2018).

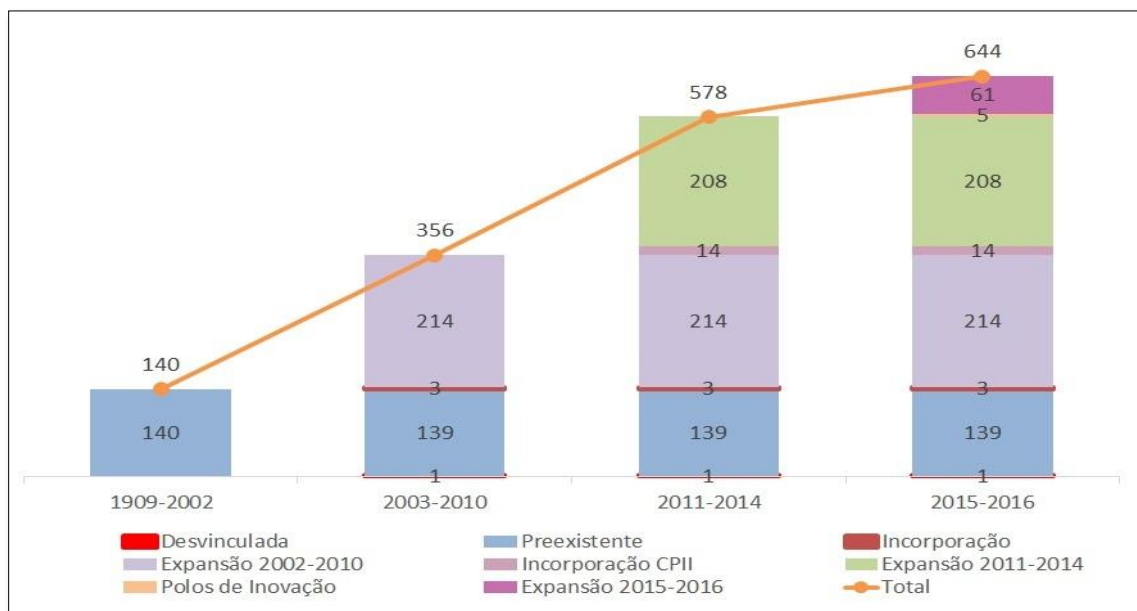


Gráfico 1: Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Em unidades
Fonte: Brasil, 2018

O quadro 1 apresenta de forma resumida o histórico da educação profissional no Brasil.

Quadro 1: Síntese do histórico da educação profissional no Brasil.

Ano	Educação Profissional no Brasil
1909	O Decreto-Lei nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, sancionado pelo então Presidente da República, Nilo Peçanha, instituiu oficialmente a educação profissional brasileira que, vista como instrumento de capacitação ou adestramento para atender ao crescente desenvolvimento industrial e ao ciclo de urbanização, tinha caráter assistencialista em relação à massa trabalhadora. O ensino profissional foi delegado ao Ministério de Indústria e Comércio.
1910	Oferta de cursos de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas ministradas nas 19 Escolas de Aprendizes Artífices.

Continuação...

1930	Instalação de Escolas Industriais e Técnicas para formação de recursos humanos necessários ao processo produtivo (início da Industrialização do Brasil). A partir da década de 1930, o ensino profissional se expandiu no Brasil, incluindo, em seu público-alvo, ricos e pobres.
1937	A Constituição de 1937 fez menção às escolas vocacionais e pré-vocacionais como dever do Estado, a quem competia, com a colaboração das indústrias e dos sindicatos econômicos, criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários e associados.
1940	Amplitude de atendimento: criação das instituições responsáveis pela formação de mão de obra para os dois principais pilares da economia: a Indústria e o Comércio. Surgimento do chamado Sistema S.
1942	Criação do SENAI (S pioneiro). Criação da Lei Orgânica da Educação Nacional do Ensino Secundário.
1943	Criação da Lei Orgânica da Educação Nacional do Ensino Comercial.
1946	Criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), do Serviço Social do Comércio (SESC) e Serviço Social da Indústria (SESI). Criação da Lei Orgânica da Educação Nacional do Ensino Primário, Normal e Agrícola.
1959	As Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais. As instituições ganham autonomia didática e de gestão. Com isso, intensifica-se a formação de técnicos, mão de obra indispensável diante da aceleração do processo de industrialização.
1990	Criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), do Serviço Nacional do Transporte (SENAT), do Serviço Nacional de Apoio ao Cooperativismo (SESCOOP) e do Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (SEBRAE).
1994	A Lei nº 8.948 dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando, gradativamente, as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs, mediante decreto específico para cada instituição e em função de critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação, levando em conta as instalações físicas, os laboratórios e equipamentos adequados, as condições técnico-pedagógicas e administrativas, e os recursos humanos e financeiros necessários ao funcionamento de cada centro.

1996	Foi sancionada a Lei nº 9.394 considerada como a segunda LDB ¹ , que dispõe sobre a Educação Profissional num capítulo separado da Educação Básica. Além disso, define o sistema de certificação profissional que permite o reconhecimento das competências adquiridas fora do sistema escolar.
2004	Permite a integração do ensino técnico de nível médio ao ensino médio.
2005	Criação da Escola Nacional Florestan Fernandes destinada ao desenvolvimento de ensino aos militantes e dirigentes do Movimento dos Sem-Terra (MST), de comunidades indígenas e membros de organizações e movimentos sociais provenientes da América Latina e África.
2006	Com o Decreto nº 5.840 é instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos – Projeja, com o ensino fundamental, médio e educação indígena.
2007	<p>A escola técnica aberta (e-Tec) do Brasil surge como uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)², uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), por meio da articulação da Secretaria de Educação a Distância (SEED) e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), com o objetivo de viabilizar o desenvolvimento da EaD e inclusão digital no Brasil.</p> <p>O Programa Brasil Profissionalizado (Decreto 6.302, de 12 de dezembro de 2007) integra o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), da mesma forma que outras iniciativas voltadas à educação profissional. O programa visa repassar recursos para os estados a fim de incentivá-los a retomar o oferecimento da educação profissional gratuita de nível médio na rede de educação pública estadual, por meio de assistência técnica e financeira para obras, gestão, formação de professores, práticas pedagógicas, infraestrutura etc.</p>
2008	<p>A Lei nº 11.892/08, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET). A mencionada lei instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no âmbito do sistema federal de ensino, vinculada ao Ministério da Educação e constituída pelas seguintes instituições: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Institutos Federais; Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR; Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET-RJ e de Minas Gerais – CEFET-MG; Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais (Lei 11.892/08, art. 1º).</p> <p>O Decreto-lei n. 6.629, de 04 de novembro de 2008 regulamenta o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem, instituído pela Lei n. 11.129, de 30 de junho de 2005, e regido pela Lei n. 11.692, de 10 de junho de 2008, nas seguintes modalidades: I -Projovem Adolescente - Serviço Socioeducativo; II - Projovem Urbano; III – Projovem Campo - Saberes da Terra; e, IV - Projovem Trabalhador.</p>
2008	A partir do Decreto nº 6.633, de 5 de novembro de 2008, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC se comprometeu com a oferta de cursos gratuitos. O Programa SENAC de Gratuidade, também conhecido pela sigla PSG, é uma iniciativa da instituição, desenvolvida em todos os estados brasileiros.

¹ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

² O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) é um conjunto de programas que visa melhorar a Educação no Brasil, em todas as suas etapas, num prazo de quinze anos a contar de seu lançamento, em 2007. Pode-se dizer que nele estão fundamentadas todas as ações do Ministério da Educação (MEC).

2011	A Lei nº 12.513/2011 que criou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). O programa tem como objetivos expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica para alunos brasileiros. São ofertantes do Pronatec as instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, as instituições de educação profissional e tecnológica das redes estaduais, distrital e municipais, as instituições dos serviços nacionais de aprendizagem e as instituições privadas de ensino superior e de educação profissional e tecnológica devidamente habilitadas para a oferta de cursos técnicos de nível médio na modalidade subsequente.
2017	Uma ação estratégica do Pronatec, designada por MedioTec, dá prioridade à oferta de cursos técnicos em concomitância ao ensino médio regular para alunos matriculados em escolas públicas. Ela foi anunciada pelo presidente da República, Michel Temer.

Fonte: Wittaczik (2008); Manfredi (2016); Ministério da Educação (2007; 2009); Brasil (2017). Saldanha (2017).

A lei de criação dos Institutos Federais de Educação Tecnológicas (IFET), Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, condensou quatro tipos de instituições no que é chamado de Rede Federal de Educação, apresentadas no seu art. 1º:

- I. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Institutos Federais;
- II. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR;
- III. Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFETRJ e de Minas Gerais - CEFET-MG;
- IV. Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais.

Ainda, segundo a Lei 11.892/2008, essas instituições são de natureza jurídica de autarquia, possuindo autonomia administrativa, financeira, patrimonial, disciplinar e didático-pedagógica. Contudo, o art. 7º dessa lei estabelece que, mesmo dotada de autonomia, a Instituição deve realizar obrigatoriamente a seguinte oferta: “**1-** O mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de **cursos integrados**, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.” (BRASIL, 2008, grifo do autor).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm como desígnio a promoção do desenvolvimento regional/local. O art. 6º da LDBEN apresenta suas características e finalidades, das quais citam-se:

- I – Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II – “Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais. (BRASIL, 2008).

Para a educação profissional, o Decreto 5.154 (BRASIL, 2004) apresenta uma base que possibilita a oferta da formação técnica nas formas sequenciais ou concomitantes ao ensino médio, e reforça o que já era previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei 9.394/96), a formação integrada ao ensino médio, de forma que, com uma só matrícula na mesma instituição, o aluno terá o ensino das disciplinas propedêuticas referentes ao ensino médio regular e terá a habilitação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2008).

CAPÍTULO 3. EDUCAÇÃO PÚBLICA A PARTIR DO IFNMG *CAMPUS PIRAPORA* E OS EGRESSOS

Neste capítulo, será contextualizado o município de Pirapora-MG, a criação do *campus* do IFNMG na cidade e os cursos contemplados na pesquisa.

3.1 O município de Pirapora-MG

A sede municipal de Pirapora está localizada no Alto curso do Rio São Francisco, na mesorregião Norte de Minas, estando a 340 km de distância de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, e faz limite com os municípios de Buritizeiro e Várzea da Palma. (PIRAPORA, 2018).

A microrregião de Pirapora, conforme pode ser observado na Figura 1, abrange as cidades de Buritizeiro, Ibiaí, Jequitaiá, Lagoa dos Patos, Lassance, Pirapora, Riachinho, Santa Fé de Minas, São Romão e Várzea da Palma, com área total de 23.071,697 km² e população de aproximadamente 174.000 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2010).

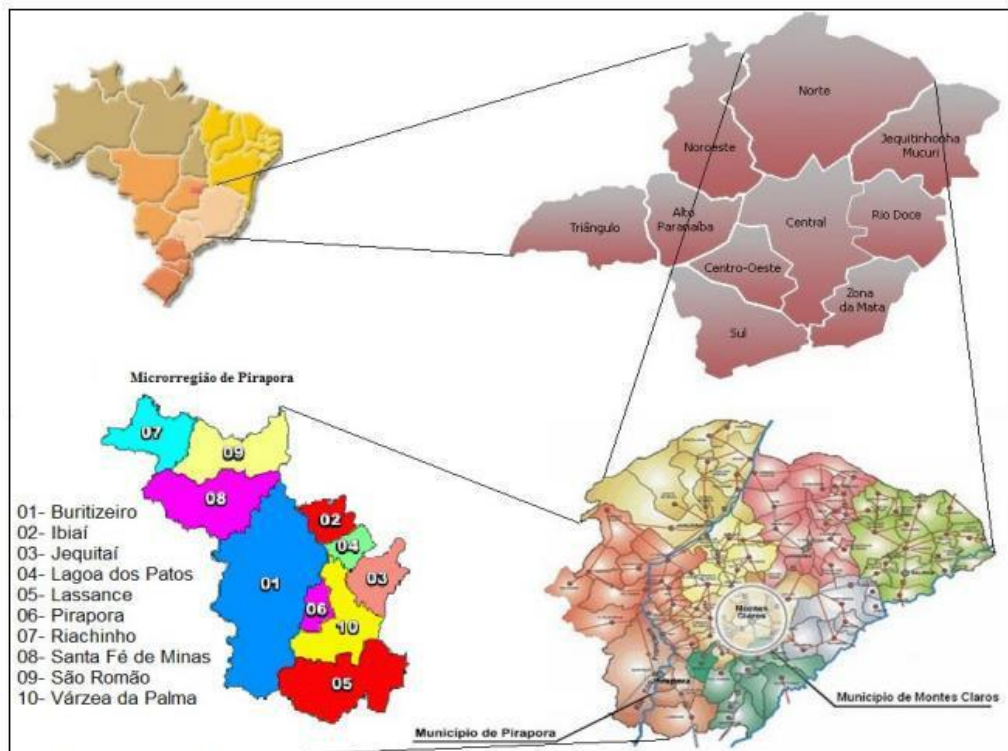


Figura 1: Microrregião de Pirapora.

Fonte: IBGE, 2010

Segundos dados do IBGE (2010), a população estimada do município de Pirapora no ano de 2020 é de 56.640 habitantes, distribuídos em uma área territorial de 549,514 km².

Com relação à educação profissional, a cidade de Pirapora conta com três instituições que ofertam ensino técnico, sendo o IFNMG com maior percentual de alunos, 82,6%. O Gráfico 2 apresenta a quantidade de alunos matriculados no ensino médio, fundamental e pré-escolar. Pirapora apresenta uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de 98,3%. No ano de 2015, os alunos dos anos iniciais matriculados na rede pública de ensino obtiveram no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, que varia de 0 a 10) nota média de 5,9. Em comparação com as demais cidades de Minas Gerais, Pirapora se posicionou no 497º lugar. Nos anos finais do ensino, a nota média dos alunos no mesmo teste foi de 4,3, deixando a cidade na 574ª posição do total de 853 municípios. (BRASIL, 2019a).



Gráfico 2: Unidade de matrícula na cidade de Pirapora-MG.

Fonte: Brasil, 2019a

No que tange ao mercado de trabalho, segundo levantamento feito pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), em 2017, a cidade de Pirapora contava com 13,5 mil trabalhadores formais (com carteira assinada), sendo estas as atividades econômicas com maior participação nesse percentual:

- administração pública em geral: 2 mil empregos (14,8%);
- fabricação de produtos têxteis: 1,87 mil empregos (13,8%);
- produção de ferroligas: 1,26 mil empregos (9,3%);
- educação profissional: 683 empregos (5%). (BRASIL, 2017).

Em relação à população total, o percentual de pessoas com trabalho formal é de 24,9%, que a deixa na 158ª colocação em comparação aos municípios do Estado de Minas Gerais. A pesquisa da RAIS ainda apontou que o município de Pirapora tem 37,9% dos domicílios com renda de até meio salário mínimo (BRASIL, 2017).

Tabela 1: Ocupações na microrregião de Pirapora – 2011 a 2017.

Ocupações na Microrregião de Pirapora 2011 a 2017			
Ano	Total Ocupações	Variação em relação ao ano anterior	Variação 2011 a 2017
2011	27711	-	-2.1%
2012	25510	-7.9%	
2013	26472	3.8%	
2014	27059	2.2%	
2015	25293	-6.5%	
2016	25833	2.1%	
2017	27135	5.0%	

Fonte: Elaboração Própria a partir de Brasil, 2017.

A microrregião de Pirapora apresentou uma variação negativa no número de vínculos empregatícios no período de 2011 a 2017, destacando os anos de 2015 e 2016, quando, aproximadamente, 2000 pessoas perderam o emprego na região. A retomada iniciou-se em 2016, com maior êxito no ano de 2017.

As ocupações com maior percentual de trabalhadores formais, de acordo com a RAIS, são:

- assistente administrativo: 6,9%;
- vendedores: 6,7%;
- trabalhadores de edifícios: 5,9%;
- agricultores na fruticultura: 3,4% (BRASIL, 2017).

Na pesquisa do IBGE (BRASIL, 2019a), o PIB *per capita* do município em 2017 foi de R\$ 32.391,70. Considerando os trabalhadores formais, o salário médio desses corresponde a 1,9 salários mínimos.

O Gráfico 03 apresenta o salário mensal médio por escolaridade dos trabalhadores formais no ano de 2017, segundo a RAIS (BRASIL, 2017). Pode ser observado que os maiores vencimentos se aplicam às escolaridades “Ensino Superior Completo” e “Ensino Superior Incompleto”, com médias de R\$ 3.120,00 e R\$2.222,00, respectivamente.

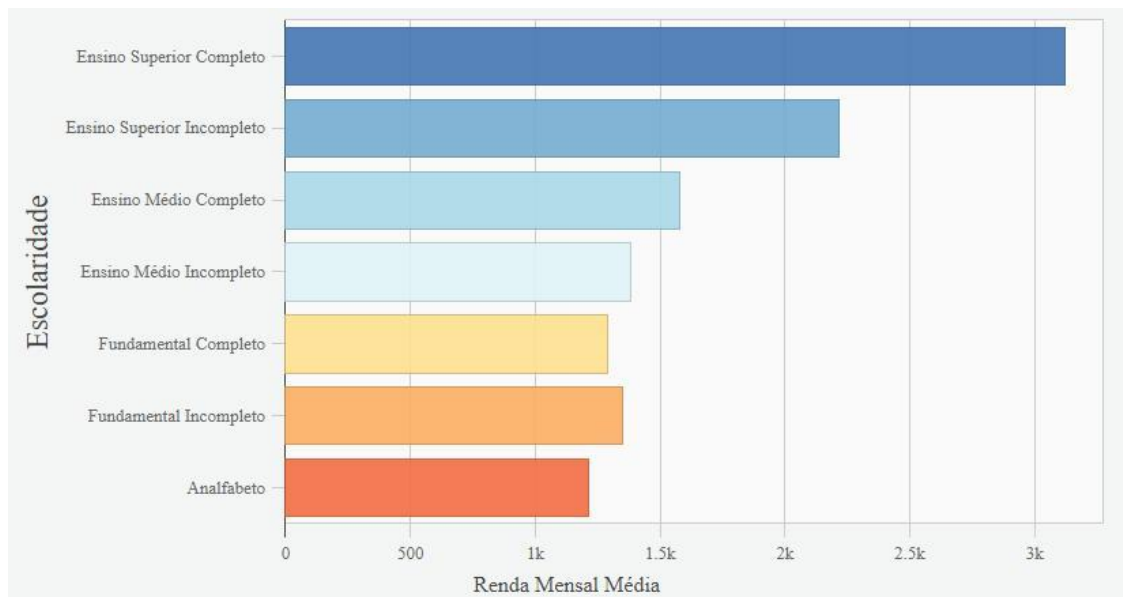


Gráfico 3: Salário Mensal Médio por Escolaridade (2017) dos Empregados Formais.

Fonte: Brasil, 2017

As Famílias de Ocupações, conforme a CBO – Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2019b), ligadas aos cursos técnicos ofertados pelo IFNMG, que já apresentam egressos, são:

- Técnico em Operação e Monitoração de Computadores;
- Técnico em Programação;
- Técnico em Construção Civil.

Tabela 2: Emprego por família de ocupação na microrregião de Pirapora – 2011 a 2017.

Empregos por Família de Ocupação na Microrregião de Pirapora - 2011 a 2017								
Família de Ocupação CBO 2002	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Varição 2011 a 2017
TÉCNICOS EM OPERAÇÃO E MONITORAÇÃO DE COMPUTADORES	9	9	11	18	18	19	26	189%
TÉCNICOS EM PROGRAMAÇÃO	14	13	9	9	14	7	12	-14%
TÉCNICOS EM CONSTRUÇÃO CIVIL (EDIFICAÇÕES)	5	3	4	5	5	0	4	-20%
Total	28	25	24	32	37	26	42	50%

Fonte: Elaboração Própria a partir de Brasil, 2017.

O mercado de trabalho absorve mais egressos do curso Técnico em Informática, como pode ser observado na Tabela 2. O profissional da área de edificações, na região estudada, foi absorvido em menor quantidade pelo mercado de trabalho. Os primeiros profissionais egressos do curso Técnico em Edificações concluíram o curso no ano de 2014, quando o Brasil já sofria com as intempéries da crise econômica e política.

3.2 O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG *campus* Pirapora e os Egressos

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, por meio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Januária e da Escola Agrotécnica Federal de Salinas (EAF). Em 2019, agrega onze *campi* – *Campus* Almenara, *Campus* Araçuaí, *Campus* Arinos, *Campus* Diamantina, *Campus* Avançado Janaúba, *Campus* Januária, *Campus* Montes Claros, *Campus* Pirapora, *Campus* Avançado Porteirinha, *Campus* Salinas e *Campus* Teófilo Otoni – e a Reitoria, sediada em Montes Claros. (BRASIL, 2019c).

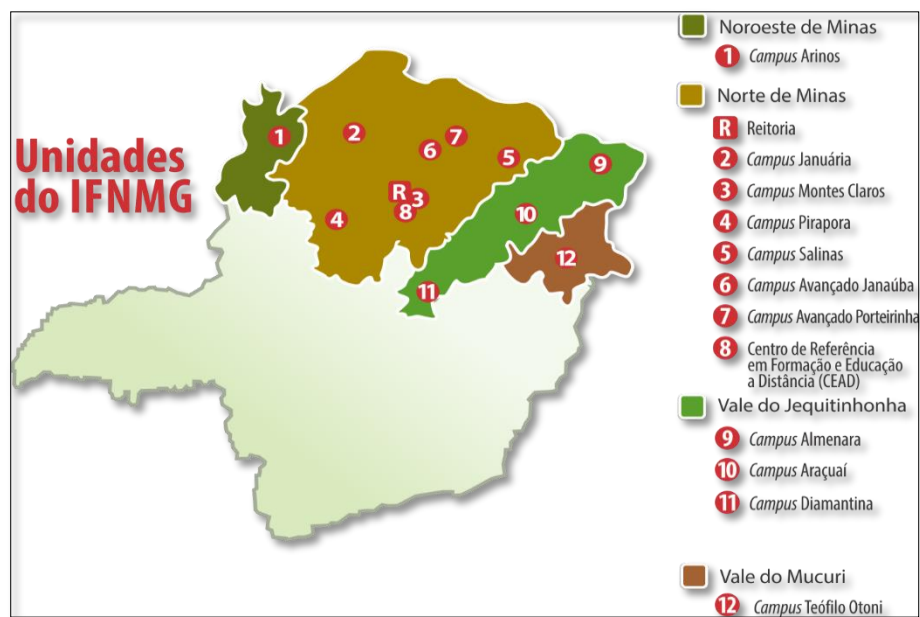


Figura 2: Unidades do IFNMG
Fonte: Brasil, 2017

A área de abrangência do Instituto Federal do Norte Minas Gerais (IFNMG) é constituída de mais 126 municípios distribuídos em quatro mesorregiões (Norte de Minas, parte do Noroeste, parte do Jequitinhonha e parte do Vale do Mucuri), identificando-as com os seguintes elementos de insustentabilidade socioeconômicos: abrange o semiárido mineiro, englobando sub-regiões heterogêneas que apresentam baixos indicadores de desenvolvimento

social, os quais se refletem nas limitações do capital social regional; êxodo rural-urbano acentuado, por meio do qual as microrregiões baseadas em atividades econômicas tradicionais apresentam perda populacional para as outras mais dinâmicas; atividades de exploração do carvão, representando condições de produção e relações de trabalho precárias e informais; e, são encontrados os piores indicadores de infraestrutura social, especialmente de saneamento básico, da região sudeste e carências crescentes na oferta de equipamentos e serviços de consumo coletivo (MINAS GERAIS, 2006).

O IFNMG oferece cursos técnicos de nível médio (nas modalidades integrado, concomitante e subsequente ao ensino médio), presenciais e a distância, cursos técnicos, Educação de Jovens e Adultos (Proeja), Formação Inicial e Continuada (FIC), cursos superiores (tecnologia, bacharelado e licenciatura) e pós-graduação. Também são ofertados cursos no âmbito do Programa Mulheres Mil e Bolsa-Formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

O IFNMG trabalha com a Política de Assistência Estudantil, que abrange programas que atendem seus discentes nas modalidades integrado, concomitante, subsequente, tecnológica, licenciatura, bacharelado e Proeja, somente na modalidade presencial. Segundo o Portal do IFNMG, o *Campus Pirapora* concede os auxílios a partir de critérios socioeconômicos. (BRASIL, 2019c).

O *Campus Pirapora* é a primeira (e única) instituição educacional da esfera federal instalada na microrregião. Dentro de uma perspectiva microeconômica de crescimento da economia da região, a política de educação profissional e tecnológica do IFNMG *Campus Pirapora* assume um papel cada vez mais relevante.

De acordo com a Figura 3, é a única instituição de ensino público que oferece a educação profissional e tecnológica na região e constitui “elemento estratégico para a construção da cidadania e para melhor inserção de jovens e trabalhadores na sociedade contemporânea, plena de grandes transformações e marcadamente tecnológica” (BRASIL, 2004, p.7).



Figura 3:Instituições da Rede Federal de Educação

Fonte: Brasil, 2018

A estrutura física do *Campus Pirapora* foi concluída no segundo semestre de 2010. No primeiro semestre de 2011, foram implantados os cursos técnicos em Administração e Informática, integrados ao Ensino Médio. O curso técnico integrado em Administração foi descontinuado no ano de 2012, tendo somente 1 turma de formandos no ano de 2013. Em 2012, passou-se a ofertar o curso Técnico Integrado em Edificações.



Figura 4: IFNMG – *Campus Pirapora*

Fonte: Brasil, 2019c

No ano de 2019, os cursos técnicos integrados ofertados são: Edificações, Informática, Sistemas de Energias Renováveis e Vendas, sendo que os dois últimos em fase inicial têm

previsão de formandos para os anos de 2021 e 2020, respectivamente. Na modalidade ensino superior, o *Campus* Pirapora oferta os cursos Bacharelado em Administração, Bacharelado em Engenharia Civil e Bacharelado em Sistemas de Informação.

Todos os cursos na modalidade técnico integrado no IFNMG – Pirapora tem como público-alvo alunos que já concluíram o ensino fundamental, periodicidade de ingresso anual, com a oferta de 30 a 40 vagas por meio de processo seletivo e duração de 3 anos.

A sessão a seguir apresenta os dois cursos técnicos integrados contemplados na pesquisa.

3.3 Curso Técnico em Edificações

Denominação do Curso: Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Carga Horária Total: 3.813 horas

Modalidade: Presencial

Ano de Implantação: 2012

Habilitação: Técnico em Edificações

Turno de Oferta: Integral

O curso Técnico em Edificações, em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), apresenta como objetivo geral formar profissionais cidadãos técnicos de nível médio, competentes para saber fazer e gerenciar os processos construtivos das edificações, utilizando métodos, técnicas e procedimentos estabelecidos, a fim de garantir a qualidade e a produtividade dos processos da construção predial, sem perder de vista a segurança dos trabalhadores. (BRASIL, 2019c)

O perfil do egresso, ainda segundo o PPP, descreve o profissional como apto a atuar na área de Construção Civil, no planejamento e projeto, na execução e na manutenção de obras. Atua no levantamento de informações cadastrais, técnicas e de custos, que irão subsidiar a elaboração do projeto ou compor o seu estudo de viabilidade. Desenvolve os projetos arquitetônicos e de instalações, dando a eles a forma gráfica adequada e detalhando as informações necessárias à execução da obra. Elabora orçamentos, processos licitatórios e licenciamento de obras.

O técnico em Edificações poderá desempenhar atividades na implantação e gerenciamento do canteiro de obras, fazendo a locação da obra, executando instalações provisórias, assegurando o fluxo de insumos para o andamento da obra, contratando

trabalhadores, desenvolvendo treinamentos, fiscalizando a execução dos serviços, implantando programas de qualidade e apropriando custos. Atua, ainda, nas restaurações arquitetônicas e estruturais, reforço de estruturas e reformas em geral. (BRASIL, 2019c).

Ao final de sua formação, espera-se que o profissional técnico em Edificações, com formação integrada ao ensino médio, demonstre um perfil que lhe possibilite:

- conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- usar corretamente instrumentos, máquinas e materiais, tanto em escritórios quanto em canteiros de obras;
- aplicar as normas técnicas, métodos, técnicas e procedimentos estabelecidos, visando à qualidade e produtividade dos processos construtivos e de segurança dos trabalhadores;
- projetar e dirigir edificações de até 80m² de área construída, que não constituam conjuntos residenciais, bem como realizar reformas, desde que não impliquem em estruturas de concreto armado ou metálica, exercer a atividade de desenhista de sua especialidade, nos termos e limites regulamentados pelas Leis 5.524, de 5 de novembro de 1968, Decreto nº 90.922 de 06 de fevereiro de 1985 e Resolução 218, de 20 de junho de 1973, do Sistema CREA/CONFEA;
- supervisionar a execução de projetos, coordenando equipes de trabalho;
- elaborar cronogramas e orçamentos, orientando, acompanhando e controlando as etapas da construção;
- controlar a qualidade dos materiais, de acordo com as normas técnicas;
- executar levantamentos topográficos, locações de obras e demarcações de terrenos;
- realizar ensaios tecnológicos de laboratório e de campo;
- ter iniciativa e exercer liderança;

- aplicar normas técnicas de saúde e segurança do trabalho e de controle de qualidade nos processos construtivos;
- aplicar medidas de controle e proteção ambiental para os impactos gerados pelas atividades construtivas.

O curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio está organizado em regime seriado anual, com uma carga horária de disciplinas de 3.813 horas, distribuídas em 3 anos letivos. Adicionalmente, o aluno deverá desenvolver um Estágio Curricular Supervisionado com uma carga horária mínima de 180 horas. Essa carga horária poderá ser dividida em 90 horas no segundo ano e 90 horas no terceiro ano, podendo as atividades de extensão e/ou pesquisa serem aproveitadas como carga horária parcial de estágio.

O currículo, conforme referido, está estruturado em três anos letivos, abrangendo conhecimentos próprios do Ensino Médio distribuídos em três áreas de conhecimento da base nacional comum, sendo essas: Linguagens, códigos e suas tecnologias; Ciência da natureza, matemática e suas tecnologias; e Ciências humanas e suas tecnologias; com o Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação.

A Figura 5 apresenta a base de conhecimentos científico e tecnológico para a formação do Técnico em Edificações com a relação de disciplinas e carga horária para a formação do Ensino Médio Integrado.

Figura 5: Representação gráfica da formação técnica em Edificações.

1ª Série – 1440 horas/aulas		2ª Série – 1480 horas/aulas		3ª Série – 1440 horas/aulas	
Língua Portuguesa	Literatura	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Literatura
Educação Física	Língua Inglesa	Arte	Literatura	Educação Física	Língua Inglesa
História	*Língua Espanhola	Educação Física	Língua Inglesa	História	*Língua Espanhola
Geografia	Topografia	História	*Língua Espanhola	Geografia	Projetos Integrados/CAD
Filosofia	Desenho	Geografia	Planejamento de Obra e Serviço	Filosofia	Orçamento
Sociologia	Materiais de Construção	Filosofia	Orientação de Estágio	Sociologia	Sistema Construtivo e Estabilidade
Biologia	Mecânica dos Solos	Sociologia	Sistemas Prediais	Biologia	Controle da Qualidade em Obra
Química	Informática Aplicada	Biologia	Segurança do Trabalho e Legislação	Química	
Física		Química	Desenho Arquitetônico	Física	
Matemática		Física		Matemática	
Estágio Curricular Supervisionado					

Fonte: Projeto do Curso Técnico em Edificações – BRASIL, 2019c.

O Projeto Político Pedagógico afirma que a matriz curricular do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio “foi elaborada a partir de estudos da organização da indústria da construção civil, do agrupamento de atividades afins desse setor da economia e dos indicadores das tendências futuras das relações entre capital e trabalho” (BRASIL, 2019c).

Ainda, segundo o PPP do referido curso, o perfil profissional associado a essa matriz foi definido, considerando-se as demandas da sociedade em geral e do mundo do trabalho, particularmente as da construção civil, bem como os procedimentos metodológicos que dão sustentação à construção do referido perfil.

Tabela 3: Ocupações das famílias ligadas a Técnico em Construção Civil (Edificações)

Cod.:3121	TÉCNICOS EM CONSTRUÇÃO CIVIL (EDIFICAÇÕES)	Família
3121-05	Assistente de engenharia (construção civil)	Sinônimo
3121-05	Auxiliar técnico de engenharia (construção civil)	Sinônimo
3121-05	Fiscal de medição (obras civis)	Sinônimo
3121-05	Inspetor de obras	Sinônimo
3121-05	Técnico de analista de custos (construção civil)	Sinônimo
3121-05	Técnico de construção civil	Sinônimo
3121-05	Técnico de edificações	Sinônimo
3121-05	Técnico de edificações, estradas e saneamento	Sinônimo
3121-05	Técnico de engenharia civil	Sinônimo
3121-05	Técnico de manutenção de obras	Sinônimo
3121-05	Técnico de obras	Sinônimo
3121-05	Técnico de obras civis	Ocupação
3121-05	Técnico de planejamento de obras	Sinônimo
3121-05	Técnico em canteiro de obras de construção civil	Sinônimo
3121-05	Técnico em desenho de construção civil	Sinônimo
3121-05	Técnico em laboratório e campo de construção civil	Sinônimo
3121-05	Técnico orçamentista de obras na construção civil	Sinônimo

Fonte: Brasil, 2019c.

A Tabela 3 apresenta as ocupações para o técnico em Edificações, segundo a CBO (BRASIL, 2019b). O egresso do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio tem a possibilidade de, após a conclusão desse, permanecer na Instituição para prosseguir seus estudos em Educação de Nível Superior em área afim, no curso Bacharelado em Engenharia Civil, observando, assim, o que prescreve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no que tange à questão do acesso e continuidade da formação.

3.4 Curso Técnico em Informática

Denominação do Curso: Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Carga Horária Total: 3913 horas

Modalidade: Presencial

Ano de Implantação: 2011

Habilitação: Técnico em Informática

Turno de Oferta: Diurno

O Projeto Político Pedagógico do curso Técnico em Informática traz como objetivo principal formar técnicos na área de informática, fornecendo-lhes instrumentos que os qualifiquem a executar atividades relacionadas aos *softwares* e *hardwares*, identificando componentes de funcionamento e solucionando problemas de computadores e seus periféricos, visando a aplicações na produção de bens, serviços e conhecimentos.

Após concluir o curso, o projeto do curso prevê que o egresso apresente capacidade para:

- identificar o funcionamento e relacionamento entre os componentes de computadores e seus periféricos;
- instalar e configurar computadores, isolados ou em redes, periféricos e *softwares*;
- identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e *softwares*, avaliando seus efeitos;
- identificar necessidades de aquisição e aplicar métodos de conservação e manutenção de computadores e *softwares*;
- analisar e operar os serviços e funções de sistemas operacionais;
- selecionar programas de aplicação a partir da avaliação das necessidades do usuário;
- desenvolver algoritmos e aplicá-los a uma linguagem de programação;
- realizar procedimentos para operação de Banco de Dados;
- compreender a arquitetura de redes;
- instalar os dispositivos de rede, os meios físicos, *software* de controle desses dispositivos, analisando seu funcionamento e relações entre eles;
- planejar, criar, implantar e fazer manutenção em páginas Web estáticas e dinâmicas;
- dar suporte ao usuário, implantando aplicativos e utilitários, tirando dúvidas e os orientando.

A CBO (vide Tabela 4) apresenta duas famílias que abrangem as ocupações ligadas à área de atuação do técnico em Informática. O perfil esperado do egresso do IFNMG se mostra de acordo com as ocupações previstas na CBO.

Tabela 4: Ocupações das famílias ligadas a Técnico em Informática

Cod.:3171	TÉC. DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS E APLICAÇÕES	Família
3171-10	Programador de computador	Sinônimo
3171-10	Programador de processamento de dados	Sinônimo
3171-10	Programador de sistemas de computador	Sinônimo
3171-10	Programador de sistemas de informação	Ocupação
3171-10	Técnico de aplicação (computação)	Sinônimo
3171-10	Técnico em programação de computador	Sinônimo
Cod.:3172	TÉC. EM OPERAÇÃO E MONITORAÇÃO DE COMPUTADORES	Família
3172-10	Técnico de apoio ao usuário de informática (<i>helpdesk</i>)	Ocupação
3172-10	Monitorador de sistemas e suporte ao usuário	Sinônimo
3172-05	Operador de computador (inclusive microcomputador)	Ocupação
3172-05	Operador de processamento de dados	Sinônimo
3172-05	Operador de sistema de computador	Sinônimo
3172-05	Operador de sistemas computacionais em rede	Sinônimo
3172-05	Operador de terminal no processamento de dados	Sinônimo
3172-05	Operador de centro de processamento de dados	Sinônimo

Fonte: Brasil, 2019b.

Conforme dispõe a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), a matriz curricular deverá propor desenvolver os conhecimentos, habilidades e atitudes previstas no Plano de Curso como sendo necessárias para a formação do Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, na área técnica e na propedêutica. O curso está organizado em regime anual, com uma carga horária de disciplinas obrigatórias de 3733:20:00 horas/relógio, acrescido de um Estágio Curricular Supervisionado com uma carga horária mínima de 180:00:00 horas/relógio. Com isso, a carga horária total do curso é de 3913:20:00 horas/relógio.

Figura 6: Representação gráfica da formação técnica em Informática.

1ª Série 1290:00:00	2ª Série 1266:40:00	3ª Série 1266:40:00
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Educação Física	Educação Física	Educação Física
História	História	História
Geografia	Geografia	Geografia
Filosofia	Filosofia	Filosofia
Sociologia	Sociologia	Sociologia
Biologia	Biologia	Biologia
Química	Química	Química
Física	Física	Física
Matemática	Matemática	Matemática
Literatura	Literatura	Literatura
Língua Inglesa	Língua Inglesa	Língua Inglesa
Língua Espanhola	Arte	Língua Espanhola (Optativa)
Softwares Aplicativos e Sistemas Operacionais	Língua Espanhola (Optativa)	Desenvolvimento de Sistemas Web
Algoritmos	Desenvolvimento de Sistemas	Redes
Direito Virtual	Análise e Projeto de Sistemas	Tópicos Especiais
Montagem e Manutenção de Computadores	Edição de Imagens	Administração
	Banco de Dados	
		Estágio Curricular Supervisionado: 180:00:00
		Total Geral com Estágio: 3913:20:00

Fonte: Projeto do Curso Técnico em Edificações – (BRASIL, 2019c).

O egresso do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio tem a possibilidade de, após a conclusão desse, permanecer na Instituição para prosseguir seus estudos em Educação de Nível Superior em área afim, no curso Bacharelado em Sistemas de Informação, observando assim o que prescreve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no que tange à questão do acesso e continuidade da formação.

CAPÍTULO 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa analisará a expectativa dos pré-egressos dos cursos técnicos do IFNMG-Pirapora com relação ao mercado de trabalho e a percepção dos egressos sobre o mercado de trabalho em vista da formação ofertada pela Instituição.

A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, objetivando coletar dados a fim de gerar sustentação ao tema abordado, e por meio de pesquisa de campo, com base em consultas aos registros dos arquivos do IFNMG *Campus* Pirapora, seguida pela aplicação de questionários.

Esta pesquisa caracteriza-se como documental e de campo, assim definida “Quando se utiliza [sic] documentos como fontes de dados, informações e evidências” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p.55). A pesquisa de campo pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, entre outros (VERGARA, 2000).

Foi estabelecido como parâmetro que os dados coletados devem ficar restritos à cidade de Pirapora, em Minas Gerais, uma vez que o objeto de estudo é a unidade do IFNMG dessa cidade.

Segundo a classificação quanto aos objetivos, pode-se dizer que esta é uma pesquisa quantitativa descritiva, uma vez que “descreve um fenômeno ou situação, mediante um estudo realizado em determinado espaço-tempo” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 38).

E quanto à finalidade da pesquisa, o presente trabalho pode ser classificado como uma pesquisa aplicada. Segundo Vergara (2000), essa possui finalidade prática, ao contrário da pesquisa pura, que é motivada basicamente pela curiosidade prática do pesquisador e situada no nível da especulação. Portanto, essa modalidade de pesquisa aplicada expõe as características de determinada população ou fenômeno.

O estudo de caso foi escolhido como metodologia para realização da pesquisa, conforme aponta Yin (2005), sendo o tipo de estratégia escolhida no tratamento de acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes.

Para alcançar os objetivos, inicialmente foram realizadas revisões bibliográficas sobre a temática: Teoria do Capital Humano. Além de conhecer a legislação do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, no que tange à Educação Profissional e Tecnológica. Posteriormente, foram realizados levantamentos de dados por meio da aplicação de questionários aos pré-egressos e aos egressos dos cursos técnicos do IFNMG - Pirapora.

A análise dos dados buscou compreender as expectativas dos pré-egressos e as percepções dos egressos em relação ao mercado de trabalho de Pirapora-MG.

Tabela 5: População de egressos IFNMG – 2014 a 2018.

Ano	Curso Técnico	Nº Alunos
2014	Edificações	11
	Informática	29
2015	Edificações	28
	Informática	26
2016	Edificações	22
	Informática	21
2017	Edificações	24
	Informática	26
2018	Edificações	20
	Informática	29
Total de alunos		236

Fonte: BRASIL, 2019c

A Tabela 5 apresenta os egressos, ou seja, o total de alunos que concluíram os cursos técnicos abordados na pesquisa.

5.1 Etapas da Pesquisa

A pesquisa iniciou-se por meio de cadastro do projeto de pesquisa junto à PROPPI – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. A partir desse cadastro e autorização, iniciou-se a consulta à Secretaria do Ensino Médio do IFNMG *Campus* Pirapora, aos cursos técnicos em Edificações e Informática, cujo objetivo foi fazer um levantamento da relativa quantidade de egressos, entre os anos de 2014 a 2018, e pré-

egressos por curso. O contato com os egressos foi feito via e-mail e aplicativo de mensagens. Com os pré-egressos, houve a oportunidade de responder a pesquisa no laboratório do *campus* e/ou via *link* encaminhado por aplicativo de mensagens e e-mail.

Com as informações coletadas, foram aplicados 56 questionários com os pré-egressos e 67 com os egressos dos cursos supracitados. Após, foi realizada a análise dos dados e apresentação dos resultados.

5.2 Metodologia de análise dos dados

Os dados desta pesquisa foram coletados via Google formulários. Após, foram exportados para planilhas de Excel para verificação e, em seguida, foram transferidos para o *Statistical Package for the Social Sciences* SPSSv.17.

Os dados foram organizados e, em seguida, foi feita uma análise univariada para entender os percentuais para as variáveis com os dados dos pré-egressos e dos egressos. Esses resultados são apresentados por meio de gráficos e tabelas para melhor compreensão. Tendo sido feita a análise univariada e com o objetivo de aprofundar a análise e entender o objeto de estudo, foi feita a análise bivariada por meio do teste Qui-quadrado. Esse teste busca encontrar associação entre os fenômenos estudados, sendo que o nível de significância estabelecido foi de 0,05, ou seja, é a probabilidade que o pesquisador tem de rejeitar a hipótese nula e o fazer de forma incorreta.

Essa temática será complementada por meio dos dados da Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), do Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados (CAGED) do mesmo MTE e dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A Classificação Brasileira de Ocupações – CBO foi utilizada para a identificação das ocupações exercidas pelos egressos e atuais alunos na área dos cursos oferecidos pelo IFNMG. A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) é um documento que descreve e classifica as profissões do mercado de trabalho brasileiro. Foi instituída com base legal na Portaria nº 397, de 10 de outubro de 2002. (BRASIL, 2019b).

5.3 Protocolo de Pesquisa

Os questionários foram encaminhados aos egressos via aplicativo de mensagens, no período de janeiro a abril de 2020. Para contato com esses, houve a colaboração de docentes dos cursos, coordenadores e alunos egressos dos cursos técnicos que deram continuidade aos estudos no IFNMG *Campus* Pirapora. Aos pré-egressos, os questionários estiveram disponíveis de janeiro a março de 2020. Esses tiveram a oportunidade de participar da pesquisa no laboratório do *Campus* Pirapora ou via *link* do aplicativo de mensagens.

Para tal, todos os participantes receberam o *link* do questionário, via Google Docs®; além das perguntas, os questionários continham apresentação do entrevistador; objetivo do estudo e seus aspectos metodológicos; solicitação da permissão para a divulgação dos resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando o sigilo e a ética, e o tempo estimado de resposta - três minutos. Os participantes só tinham acesso às perguntas após confirmação de consentimento livre e esclarecido.

CAPÍTULO 5. ANÁLISE DE DADOS

Essa seção tem como objetivo descrever como é a percepção dos alunos egressos e pré-egressos sobre a formação ofertada pelo IFNMG *Campus* Pirapora. Para isso foi feita uma caracterização desses alunos por meio de análise univariada com distribuição de frequências e análise bivariada para comparar como os cursos investigados podem contribuir para a inserção do egresso no mercado de trabalho, bem como a relação com as expectativas dos estudantes frente às condições de formação, faixa salarial esperada e a contribuição do curso como facilitador do processo de empregabilidade.

Participaram do estudo 123 pessoas, sendo 56 pré-egressos e 67 egressos. Entre os pré-egressos, 37,5% (n=21) são do curso técnico em Edificações, 62,5% (n=35) são do curso técnico em Informática; a maioria (51,8% n=29) é menor de idade e mora na cidade de Pirapora (71,4%, n=40). Já entre os egressos, 46,3% (n=31) são do curso técnico em Edificações, 53,7% (n=36) são do curso técnico em Informática; a maioria (71,6%, n=48) tem idade entre 17 e 19 anos e reside fora da cidade de Pirapora (n=55,2%, n=37). A caracterização da amostra estudada é apresentada na Tabela 6.

Tabela 6: Caracterização da amostra estudada.

Variáveis	Categorias	Pré-egressos (n=56)		Egressos (n=67)	
		%	n	%	n
Curso	Técnico em Edificações	37,5	21	46,3	31
	Técnico em Informática	62,5	35	53,7	36
Idade	Menor de idade (16 e 17 anos)	51,8	29	--	--
	18 anos ou mais	48,2	27	--	--
	De 17 a 19 anos	--	--	71,6	48
Cidade	20 anos ou mais	--	--	28,4	19
	Pirapora	71,4	40	44,8	30
	Buritizeiro	16,1	9	7,5	5
	Várzea da Palma	12,5	7	9,0	6
	Montes Claros	--	--	25,4	17
	Outras Cidades	--	--	13,5	9

-- Não se aplica

A cidade de Montes Claros-MG oferta uma variada opção de cursos superiores e é considerada polo no norte de Minas Gerais. Pode-se inferir que, devido a essas opções, que consequentemente afetam as oportunidades de ingresso no mercado de trabalho, essa forte migração para Montes Claros pode ser vista como natural pelos egressos em busca de oportunidades de estudo e trabalho ainda não ofertadas na microrregião de Pirapora.

Sobre a atividade profissional atual dos alunos e ex-alunos, percebe-se que entre os pré-egressos a falta de um emprego formal e/ou informal é maior (48,2%, n=27) quando

comparados aos egressos (34,3%, n=23). Já entre os egressos, há um percentual maior de pessoas trabalhando fora da área (37,3%, n=25) quando comparados aos pré-egressos (21,4%, n=12). E entre os que estão trabalhando na área, não existe diferença grande de percentual, se compararem os egressos (28,4%, n=19) e pré-egressos (30,4%, n=17). Ao fazer o teste Qui-quadrado, percebe-se que, apesar de ser relevante para a temática em questão, estatisticamente não existe associação ($p=0,132$) entre essas diferenças, que são descritas no Gráfico 4.

Ainda no que tange à atividade profissional, nota-se que há uma parcela importante de egressos e pré-egressos inseridos no mercado de trabalho. Porém, percebe-se que um percentual significativo está inserido no mercado de trabalho, contudo, fora da área estudada no IFNMG. Nos dados apresentados anteriormente, de acordo com a RAIS (BRASIL, 2017), as principais ocupações no mercado formal de Pirapora estão relacionadas à Administração Pública em geral e Fabricação de Produtos Têxteis. Esse pode ser considerado um dos fatores que levam os alunos a estarem fora da área estudada ou, quando egressos, procurarem outros municípios para ingressar no mercado de trabalho.

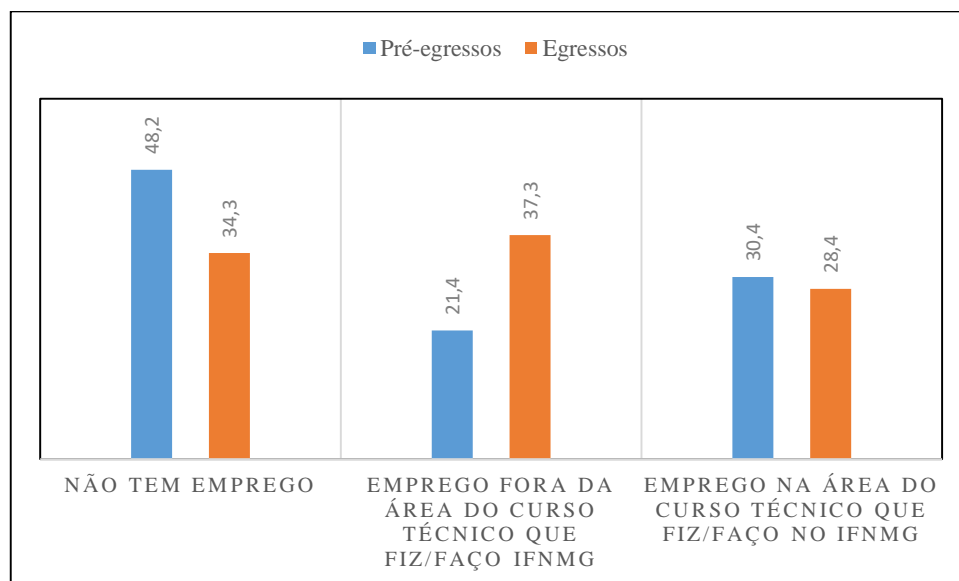


Gráfico 4: Comparação entre egressos e pré-egressos sobre a atividade profissional atual dos entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Uma possível explicação dessa falta de atividade profissional maior entre os pré-egressos em comparação aos egressos pode ser decorrente da diferença de idade entre os grupos, ou seja, os pré-egressos são mais novos do que os egressos, o que faz todo sentido, inclusive. Ao fazer um teste de associação apenas no grupo de pré-egressos, percebe-se que existe associação significativa ($p=0,022$) entre idade e atividade profissional. Isso significa

que a falta de atividade profissional é maior entre os menores de idade (58,6%, n=17) quando comparados aos maiores de idade (37,0%, n=10). Pode-se inferir que os mais novos podem ter maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho por opção, já que estão, também, em fase de preparação para processos seletivos para ingresso no ensino superior, aproveitando a educação propedêutica ofertada pelo IFNMG.

Entre os pré-egressos, conforme exposto no Gráfico 4, 30,4% (n=17) estão trabalhando na área do curso. Entre esses 17 alunos, a maioria 52,9% (n=9) está há menos de um ano trabalhando na área, grande parte realizando estágios por meio de parcerias entre empresas e o IFNMG Pirapora. Essa pergunta não foi feita aos egressos para efeito de comparação, também não faria sentido, tendo em vista que são situações distintas (estudos em curso e estudos finalizados). Já entre os 46 egressos que trabalham, perguntou-se sobre a situação de trabalho atual; a maioria (52,2%, n=24) está empregada com carteira assinada e/ou é funcionário público e/ou está com contrato temporário. Esses dados podem ser conferidos na Tabela 7.

Tabela 7: Caracterização da atividade profissional entre os alunos que possuem atividade profissional.

Variáveis	Categorias	Pré-egressos (n=17)		Egressos (n=46)	
		%	n	%	n
Tempo de atuação profissional	Menos de um ano	52,9	9	--	--
	Mais de um ano	47,1	8	--	--
Situação empregatícia	Empregado CLT/ Funcionário público/ Contrato temporário	--	--	52,2	24
	Estagiário	--	--	13,0	6
	Empregado sem carteira / autônomo prestador de serviço	--	--	34,8	16

-- Não se aplica

5.1 Análise entre os pré-egressos

Esta subseção tem como objetivo fazer análise somente dos pré-egressos (n=56). Nesta seção, as perguntas abordadas estão relacionadas às expectativas dos alunos sobre o que esperam que vai acontecer profissionalmente depois de se formarem no IFNMG; se eles pretendem trabalhar na área de formação; entre os que pretendem trabalhar fora da área, também foi perguntado qual área em que desejam atuar e o motivo que os levaram a tomar essa decisão; expectativas sobre salário após formado e o tempo que será necessário para ingressar no mercado de trabalho.

Em relação ao que os alunos esperam que vai acontecer profissionalmente depois de se formarem no IFNMG, a maioria (51,8%, n=29) espera trabalhar em empreendimento

próprio ou familiar e uma pequena parcela desses alunos tem expectativas de continuar estudando (5,4%, n=3). Observa-se que ingressar no mercado de trabalho é importante para os alunos. O IFNMG atende um contingente grande de alunos de baixa renda que recebem auxílios de diversos tipos para evitar a evasão escolar, com isso, após a conclusão dos estudos, ingressar no mercado de trabalho se torna fundamental para manter o fluxo de renda na família. Os dados estão apresentados no Gráfico 5.

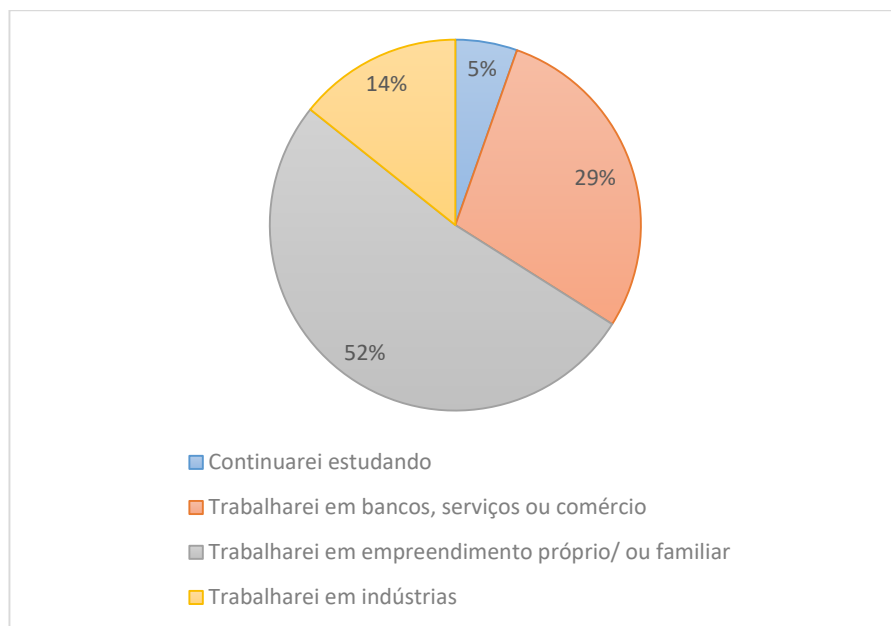


Gráfico 5: Expectativas sobre o que esperam que vai acontecer profissionalmente depois de se formarem no IFNMG

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em relação às expectativas dos alunos sobre trabalhar na mesma área do curso que fazem, identificou-se que a maioria (53,6%, n=30) não pretende trabalhar na mesma área e uma pequena parcela (5,4%, n=3) não sabe ainda sobre o futuro. Desses 33 alunos, um dado que merece destaque é que 72,7% (n=24) pretende trabalhar na área de saúde ou medicina, 39,4% (n=13), pois percebem melhor oportunidade em outra área. Esses alunos que não pretendem seguir na mesma área em que fazem o curso técnico veem no IFNMG uma oportunidade de qualificação para ingressar em cursos tidos como “de difícil acesso”, como os da área da saúde. Isso mostra que os Institutos Federais, além de formar mão de obra técnica, prepara os alunos para o ingresso ao ensino superior. Os dados são apresentados na Tabela 8.

Tabela 8: Caracterização das expectativas dos pré-egressos sobre a área de trabalho (n=56)

Variáveis	Categorias		
		%	n
Pretensão de trabalhar na mesma área do curso	Sim	41,1	23
	Não	53,6	30
	Não sei	5,4	3
	Expectativas em outras áreas (n=33)		
Área em que pretende trabalhar	Área da saúde/medicina	72,7	24
	Outra área	18,2	6
	Não sabe	9,1	3
O principal motivo pelo qual você não pretende exercer atividade profissional na sua área de formação no IFNMG - Pirapora depois de formado é	Baixo salário na área de meu curso atual no IFNMG	21,2	7
	Melhor oportunidade em outra área	39,4	13
	Mercado de trabalho saturado ou reduzido pela crise	15,2	5
	Motivos particulares	24,2	8

Em relação à situação empregatícia dos pré-egressos, verificou-se que entre os 27 que não trabalham, 40,7% (n=11) esperam iniciar atividade profissional entre um e três anos. Já entre os 29 que trabalham, boa parte desses pré-egressos (41,4%, n=12) são ainda estagiários. É importante também pontuar que 27,6% (n=8) trabalham sem carteira assinada. Os dados estão descritos na Tabela 9.

Tabela 9: Vínculo empregatício e expectativas de empregabilidade entre os pré-egressos (n=56)

Variáveis	Categorias		
		%	n
Se não trabalha durante o curso atual, em quanto tempo após formado você espera iniciar sua atividade profissional? (n=27)	Menos de 1 ano	22,2	6
	Entre 1 e 3 anos	40,7	11
	Mais de 3 anos	37	10
	Se trabalha, qual o seu vínculo empregatício?		
	Autônomo/Prestador de serviço	17,2	5
	Empregado com carteira assinada/contrato temporário	13,8	4
	Empregado sem carteira assinada	27,6	8
	Estagiário	41,4	12

Apesar de, anteriormente, alguns alunos não terem desejo de exercer atividade na área, todos responderam a respeito da expectativa sobre salário logo após formado e após cinco anos. A maioria (80,4%, n=45) espera receber entre 1 e 2 salários mínimos após formada; após cinco anos, esse número cai para 30,4% (n=17). Entre esses 45 alunos, verificou-se que alguns deles têm expectativa de progressão salarial na sua carreira de trabalho, porém, 35,6% (n=16) desses 45 não possuem expectativas de aumento salarial, 31,1% (n=14) têm expectativa de aumento para dois a três salários mínimos, 20,0% (n=9)

entre três a cinco salários mínimos, 11,1% (n=5) entre cinco a 10 salários mínimos e 2,2% (n=1) mais de 10 salários mínimos.

Esse valor de p igual a 0,000 é estatisticamente significativa, ou seja, por meio do teste Qui-quadrado, identificou-se uma associação significativa entre as duas variáveis (“salário logo após” e “progressão salarial após determinado tempo”). Esse dado revela que boa parte dos alunos acreditam que após formados receberão no máximo dois salários mínimos e não vislumbram um cenário de possibilidades de mudança por meio de uma progressão salarial, tendo em vista que se somarem as variáveis descritas acima, percebe-se que 66,7% (n=30) não possuem expectativas de aumento salarial e/ou não se veem ganhando mais que três salários mínimos.

Esse significativo percentual de alunos que não demonstram expectativas de melhores rendimentos ao longo do tempo pode ser relacionado ao “determinismo social”. Tavares Júnior (2011, p. 554) afirma que “a origem social desempenha um papel muito importante para determinação dos destinos sociais de todos os estratos sociais, em especial aos superiores, e para todos os níveis de ensino”.

Complementando o pensamento de Tavares Júnior, Arroyo (2009, p. 139) salienta que:

A frase pobre, negro, caboclo, do campo, da favela, “fique no teu lugar” faz parte de nossa cultura política. Há lugares assinados para cada coletivo. Sair do lugar social, racial, de gênero não tem sido fácil em nossos padrões de produção, de poder e de trabalho, de cultura e de conhecimentos. Somente provando, mostrando ter capacidades requeridas, os valores e conhecimentos, as condutas que ostentem dignos poderão até passar de lugar, de margem.

A maioria (71,4%, n=40) dos alunos mora na cidade de Pirapora, como explanado no início da seção “Resultados”, porém, essa situação se modifica quando os pré-egressos foram indagados sobre a cidade em que pretendem exercer o trabalho; além das cidades de Pirapora, Buritizeiro e Várzea da Palma, aparecem outras cidades, com destaque para a cidade de Montes Claros (44,6%, n=25). Esse dado é relevante tendo em vista que entre os egressos, percebe-se o mesmo fenômeno de ter um percentual relevante de ex-alunos morando e/ou trabalhando na cidade de Montes Claros. Os dados são apresentados no Gráfico 6.

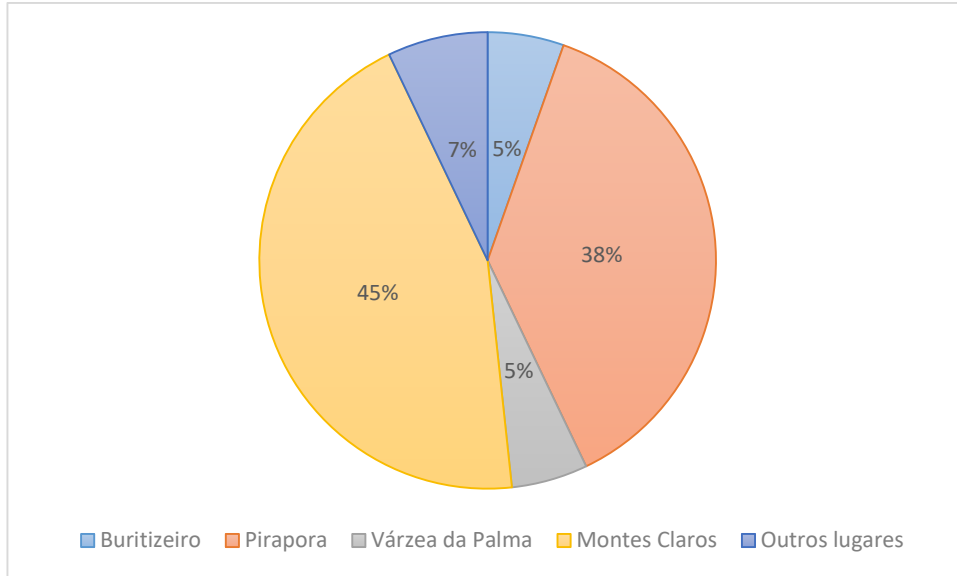


Gráfico 6: Cidade em que os pré-egressos pretendem exercer a atividade profissional.
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Por fim, os pré-egressos foram perguntados sobre a área em que pretendem atuar dentro da CBO – Classificação Brasileira de Ocupações. Identificou-se que a maioria (85,0%, n= 17), entre os alunos do curso Técnico em Edificações, pretende atuar como técnico em Edificações. Entre os alunos do Técnico em Informática, a maioria (44,1%, n=15) pretende atuar como operador de sistemas computacionais em rede. Os dados são apresentados na Tabela 10.

Tabela 10: Descrição das atividades/ocupações de interesse entre os pré-egressos (n=56)

Variáveis	%*	n
Entre os alunos do técnico em edificações (n=20)		
Técnico de edificações	85,0	17
Técnico de obras civis	5,0	1
Técnico em desenho de construção civil	5,0	1
Técnico orçamentista de obras na construção civil	5,0	1
Não respondeu.	--	1
Entre os alunos do técnico em informática (n=34)		
Operador de sistemas computacionais em rede	44,1	15
Programador de sistemas de computador	29,4	10
Programador de sistemas de informação	11,8	4
Técnico em programação de computador	23,5	8
Operador de computador (inclusive microcomputador)	2,9	1
Não respondeu.	--	1

* percentual válido entre os respondentes apenas

A análise dos pré-egressos mostra que muitos têm o ensejo de migrar de Pirapora para outra cidade, principalmente para Montes Claros, cujas oportunidades de trabalho e estudo podem ser maiores. Importante salientar o grande percentual de alunos que deseja

partir para o Ensino Superior na área de saúde, mostrando que, independentemente do curso técnico realizado, dão maior importância às disciplinas propedêuticas que preparam para os exames vestibulares e ENEM. À vista disso, a análise do perfil dos alunos do IFNMG *Campus* Pirapora demonstra que os cursos são procurados como meio de melhoria para os currículos, tentando proporcionar o ingresso no mercado de trabalho, também, como uma ferramenta direcionadora para o futuro, principalmente para ingresso ao Ensino Superior.

5.2 Análise entre os egressos

Esta subseção tem como objetivo fazer análise somente dos egressos (n=67). Nesta seção, as perguntas abordadas estão relacionadas aos motivos pelos quais os egressos não exercem atividade profissional na área, empregos atuais desses egressos, as dificuldades que encontraram para atuar na área de formação, tempo de atuação na área de formação, expectativas quanto ao rendimento salarial e tempo de inserção no mercado, quanto à formação, satisfação com a vida profissional, se estão ainda estudando e as áreas de atuação.

Dos 67 egressos, 28,4% (n=19) estão atuando na área de formação do curso do IFNMG, entretanto, 71,6% (n=48) não atuam na área de formação. A esses 48 egressos perguntaram-se os motivos que os levaram a não exercer a atividade profissional na área; destaca-se que 41,7% (n=20) encontraram melhor oportunidade em outra área e 25,0% (n=12) disseram que o mercado de trabalho se encontra saturado ou reduzido pela crise. Também perguntaram-se a todos os 67 egressos as principais dificuldades que passaram para encontrar emprego na área; três deles não responderam à pergunta, mas, entre os 64, verificou-se que 6,3% (n=4) acham que faltou experiência na área de formação do IFNMG, 25,0% (n=16) reiteraram sobre o mercado de trabalho estar saturado ou reduzido pela crise, 18,8% (n=12) apontaram os baixos salários ofertados na área, 10,9% (n=7) falam sobre a indisponibilidade para mudar de cidade. O dado que mais se destacou foi que 68,8% (n=44) pontuam que a região tem pouca oferta de vagas na área.

Partindo desse destaque, uma pergunta que precisou ser investigada é se existe dificuldade maior entre alunos de um curso quando comparados aos de outro curso. Identificou-se que egressos do Técnico em Edificações têm mais dificuldades quanto à pouca oferta de emprego na área quando comparados aos egressos do Técnico em Informática, esse valor é estatisticamente significativo por meio do teste Qui-quadrado (p=0,018). Os dados são apresentados na Tabela 11.

Tabela 11: Motivos que levaram a buscar emprego em outra área entre os egressos (n=48) e as principais dificuldades enfrentadas para inserção no mercado de trabalho (n=64).

Variáveis	%*	n
Melhor oportunidade em outra área	41,7	20
Mercado de trabalho saturado ou reduzido pela crise	25,0	12
Baixo salário nessa área	8,3	4
O curso técnico que fiz no IFNMG não me deu formação suficiente	2,1	1
Motivos particulares	22,9	11
Dificuldades que você teve para encontrar trabalho na área em que se formou (n=64)*		
Falta de experiência na área de formação no IFNMG	6,3	4
Mercado de trabalho saturado ou reduzido pela crise	25,0	16
Baixos salários ofertados na área de formação do IFNMG	18,8	12
Região com pouca oferta de vagas na área**	68,8	44
Indisponibilidade para mudar de cidade	10,9	7

* a soma não fecha 100%, pois a variável é dicotômica (teve dificuldade ou não teve dificuldade).

** Essa variável tem associação estatisticamente significativa por meio do teste Qui-Quadrado e está descrita a associação no texto.

O período de crise que o Brasil passa afetou, entre muitas áreas, a construção civil, podendo explicar o motivo de esses egressos optarem por seguir em áreas diferentes da formação ofertada pelo IFNMG – fato importante que pode ser considerado para as reformulações dos PPCs dos cursos.

Dos 19 egressos que estão atuando na área de formação do curso do IFNMG, 52,6% (n=10) conseguiram emprego em menos de um ano de formação. Ao todo, atualmente, 44 egressos estão empregados. Independentemente de serem da área de formação, e ao serem indagados sobre o tempo de ingresso e as expectativas que eles tinham em relação à empregabilidade, identificou-se que 47,7% (n=21) foram empregados em menos de um ano e 41,9% (n=18) tinham a expectativa de que o tempo de inserção seria de fato dessa maneira.

Além da questão sobre empregabilidade, os egressos foram indagados quanto à renda deles (independentemente de estarem empregados) e 65 dos 67 egressos responderam. Para investigar essa questão, a melhor maneira para verificar as expectativas e a renda atual foi a análise cruzada pelo teste Qui-quadrado. O dado que merece destaque é que 41,5% (n=17) das pessoas que ganham entre um e dois salários mínimos acham que ganham menos do que imaginava que ganharia após formado e 39,0% (n=16) não tinham expectativas sobre salário. Esse resultado é estatisticamente significativo (p=0,031) e é apresentado na Tabela 12.

Importante salientar que, dentre os 3 respondentes com maiores salários (entre 5 e 10 salários mínimos), 2 deles estão na área de formação no IFNMG, sinalizando que a formação foi importante para o aumento da renda e crescimento profissional.

Tabela 12: Tabela cruzada entre rendimento médio mensal e expectativas sobre a capacitação adquirida no IFNMG entre os egressos (n=42).

		Na sua opinião, este salário corresponde ao esperado, com relação à capacitação adquirida no IFNMG Campus Pirapora?			
		Sim, era o que eu imaginava.	Não, ganho mais do que imaginava.	Não, ganho menos do que imaginava.	Não tinha expectativa sobre salário.
Informe seu rendimento médio mensal bruto [proveniente do trabalho], tomando como referência o salário mínimo nacional (SMN) de R\$ 1032,00.	Entre 1 e 2 salários mínimos	17,1% (n=7)	2,4% (n=1)	41,5% (n=17)	39,0%(n=16)
	Entre 2 e 3 salários mínimos	28,6% (n=6)	14,3% (n=3)	33,3% (n=7)	23,8% (n=5)
	Entre 3 e 5 salários mínimos	0,0% (n=0)	100,0% (n=1)	0,0% (n=0)	0,0% (n=0)
	Entre 5 e 10 salários mínimos	50,0% (n=1)	0,0% (n=0)	50,0% (n=1)	0,0% (n=0)

Verificou-se que existe associação entre a cidade em que os egressos exercem o trabalho e as expectativas que eles tinham em relação à cidade. Nesta seção, participaram 42 egressos que responderam às duas perguntas e estão trabalhando. Na análise cruzada pelo teste Qui-quadrado, foram descobertos dados importantes que merecem destaque: 57,9% dos egressos da cidade de Pirapora estão onde imaginavam trabalhar, já entre os egressos de Várzea da Palma, 80,0% esperavam estar em uma cidade melhor e 100,0% dos que estão em Belo Horizonte acreditam que estão numa cidade melhor do que imaginavam.

A relevância desses percentuais se constata também por serem estatisticamente significantes ($p=0,000$) e são apresentados na Tabela 13. Nota-se que os egressos que foram para outras cidades estão mais satisfeitos com o local de exercício de trabalho que os que permaneceram na microrregião.

Tabela 13: Tabela cruzada entre cidade onde exerce o trabalho e expectativas entre os egressos (n=42).

		A cidade onde exerce o seu trabalho corresponde a sua expectativa?		
		Sim, é onde eu imaginei trabalhar.	Não, é melhor do que eu imaginava.	Não, esperava estar em uma cidade melhor.
Onde exerceu o trabalho	Pirapora	57,9% (n=11)	5,3% (n=1)	36,8% (n=7)
	Várzea da Palma	20,0% (n=1)	0,0% (n=0)	80,0% (n=4)
	Buritizzeiro	0,0% (n=0)	0,0% (n=0)	100,0% (n=3)
	Montes Claros	50,0% (n=6)	41,7% (n=5)	8,3% (n=1)
	Belo Horizonte	0,0% (n=0)	100,0% (n=3)	0,0% (n=0)

Em relação à satisfação dos egressos quanto à vida profissional, 38,8% (n=26) relataram estar satisfeitos, 18,5% (n=12) estão insatisfeitos ou bastante insatisfeitos. Ressalta-se, também, que 50,7% (n=34) estão fazendo curso em nível superior em outra área da formação do curso técnico. Os dados são apresentados nos Gráficos 7 e 8.

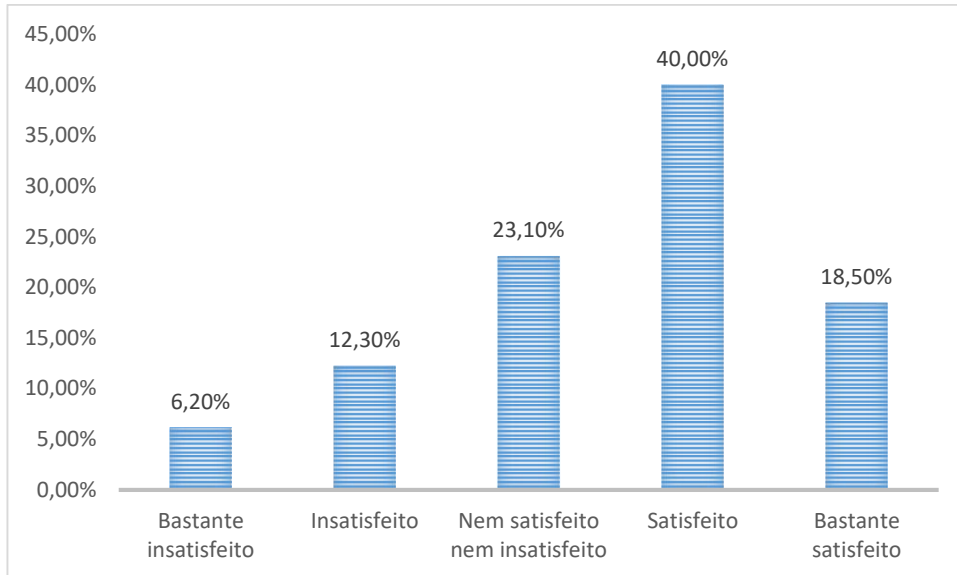


Gráfico 7: Satisfação com a vida profissional.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

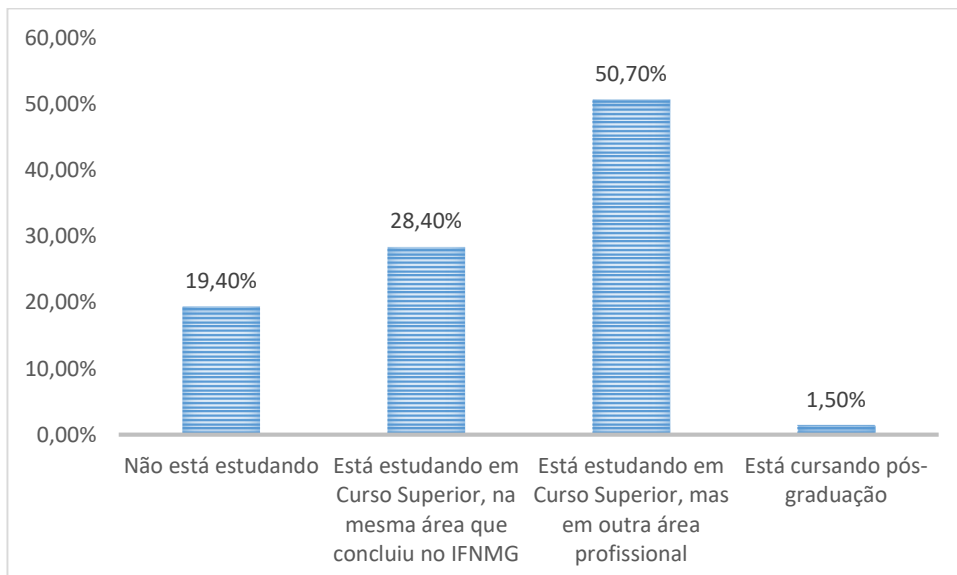


Gráfico 8: Estudos atuais.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Por fim, os egressos foram perguntados sobre a área em que pretendem atuar dentro da CBO – Classificação Brasileira de Ocupações. Identificou-se que a maioria (74,2%, n= 23) entre os egressos do curso de técnico em Edificações atuou/atua como técnico em

Edificações. Entre os egressos do técnico em Informática, a atuação profissional deles foi mais diversa do que os pré-egressos e ficou mais variada a diversidade de opções que experimentaram; o dado com mais destaque foi para o técnico em Programação de computador (25,0%, n=9). Os dados se apresentam na Tabela 14.

Tabela 14: Descrição das atividades/ocupações de interesse entre os egressos (n=54)*.

Variáveis	%**	n
Entre os egressos do técnico em edificações (n=28)		
Técnico de edificações	74,2	23
Assistente de engenharia (construção civil)	3,2	1
Auxiliar técnico de engenharia (construção civil)	9,7	3
Técnico de engenharia civil	3,2	1
Entre os egressos do técnico em informática (n=26)		
Programador de sistemas de computador	2,8	1
Programador de sistemas de informação	2,8	1
Técnico de aplicação (computação)	2,8	1
Técnico em programação de computador	25,0	9
Técnico de apoio ao usuário de informática (<i>helpdesk</i>)	5,6	2
Monitorador de sistemas e suporte ao usuário	2,8	1
Operador de computador (inclusive microcomputador)	8,3	3
Operador de sistema de computador	8,3	3
Operador de sistemas computacionais em rede	8,3	3
Operador de centro de processamento de dados	5,6	2

* o número de respondentes é menor do que o total de participantes.

**percentual válido entre os respondentes apenas.

Na análise dos dados restou clara a necessidade de revisão na oferta dos cursos com a intenção de maior interação com a realidade regional. Nesse sentido, tornam-se necessárias ações dos gestores do ensino e equipe pedagógica em busca e intermediação de parcerias que beneficiem a comunidade escolar e a sociedade, por meio de bolsas de estudo, estágios, integração empresa/escola, visitas técnicas, atividades de extensão. Além disso, aponta-se como necessário viabilizar programas de acompanhamento do discente com intuito de combater a evasão, de aumentar a retenção e incentivar a conclusão do curso.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, são apresentadas as conclusões a partir dos resultados obtidos e analisados no capítulo anterior, partindo de cada um dos objetivos específicos da pesquisa.

Com o desenvolvimento e a conclusão dos objetivos específicos, é razoável afirmar que houve o alcance do objetivo geral que foi definido como: investigar a atuação do IFNMG *Campus* Pirapora na inserção do egresso dos cursos técnicos integrados no mercado de trabalho, entre 2014 e 2018.

Ao longo do processo de pesquisa, notou-se que a inquietação do tema proposto é recorrente a outros autores que percebem o mundo por meio de um paradigma da complexidade, em que a realidade do mercado de trabalho atual apresenta grandes desafios para as instituições de ensino, principalmente do ensino profissional e tecnológico e públicas. Um ponto importante a ser observado é que esses desafios são frutos da realidade que compõe o Brasil, de maneira geral, desde a sua colonização, e tratar a dualidade (escolas diferentes para classes sociais diferentes) na educação, que é inerente à história do país, se torna uma tarefa árdua.

Com a observação participante, pode-se perceber que muitos alunos têm a necessidade de um rápido ingresso no mercado de trabalho; em alguns momentos não continuando os estudos devido à necessidade de provimento do próprio sustento ou o sustento das suas famílias, principalmente os que se encontram em situação de pobreza. Outros têm o ensino gratuito do IFNMG como ponte para ingresso posterior em uma universidade, não considerando tanto a formação técnica. Porém, é possível compreender que o ensino profissional é importante para preparar e inserir o aluno no mercado de trabalho, ainda que fora da área, pois a formação, em sua parte prática, proporciona uma noção da realidade do mercado.

Assim, conclui-se que o IFNMG é de suma importância para o desenvolvimento econômico da região, devolvendo a ela um profissional capacitado e com perspectiva de, por meio da formação, conseguir se manter e a suas famílias, visto que investimentos em educação resultam em maior produtividade, pois o indivíduo desenvolve seus conhecimentos e habilidades para o trabalho adquiridos no ensino.

Em relação ao objetivo específico, descrever e analisar o perfil dos egressos e pré-egressos do IFNMG *campus* Pirapora, conclui-se que os pré-egressos residem, em sua maioria, em Pirapora e têm a intenção se mudar, seja para trabalhar ou continuar os estudos. Já dos egressos, grande parte está em Pirapora, mas com uma grande quantidade espalhada

pela microrregião e significativo número de residentes em cidades fora dela, como, por exemplo, Montes Claros e Belo Horizonte. Sobre a atividade profissional, de maneira geral, após sair do IFNMG, o técnico consegue ingressar no mercado de trabalho e, enquanto aluno, mais da metade dos pesquisados está trabalhando. Muitos alunos conseguiram ingressar no mercado pouco tempo após formado.

O IFNMG tem no seu projeto a verticalização do ensino, dessa forma, atende aos anseios dos alunos, já que a maioria deseja continuar na mesma área de formação. O *Campus* Pirapora oferta cursos no Ensino Superior na mesma área de todos os cursos técnicos integrados presentes no *campus*, até a data da pesquisa. Pode ser que alguns pesquisados não conheçam a Teoria do Capital humano, mas os que passarão mais tempo estudando esperam ter maiores remunerações, assim como diz a teoria, o trabalho qualificado passa a ser encarado como um tipo de capital acumulado – capital humano incorporado.

Ao verificar a situação do egresso no mercado de trabalho, constata-se que o IFNMG cumpre com sua função social em três sentidos, a saber: qualifica a mão de obra para o mercado de trabalho; prepara o aluno para processos seletivos, visando às diversas carreiras disponíveis e, por fim, oferece continuidade dos estudos na mesma área de formação técnica. Diante do exposto, nota-se que há egressos trabalhando na área e alguns que seguiram em cursos superiores de mesma área já trabalham ou fazem estágio. Assim, destaca-se que o IFNMG *campus* Pirapora contribui de forma positiva na formação desses cidadãos.

Como direcionador estratégico, torna-se importante constantes revisões curriculares, para que as transformações do mundo não fiquem de fora da formação dos sujeitos, em suas vidas e como profissionais, sendo fundamental a instituição de ensino para essa evolução. É importante repensar a educação profissional no âmbito das políticas públicas de qualificação, que são direcionadas a regiões de baixo índice de desenvolvimento, no intuito de obter ações efetivas para inserção desses jovens no mercado de trabalho, buscando parcerias que fomentem e ampliem as oportunidades na região. Pelos resultados apresentados, a opção de formação de nível técnico integrado cria melhores oportunidades para o primeiro emprego em condições mais favoráveis para o exercício da função. Esse tipo de inclusão é de suma importância para que camadas menos favorecidas da região tenham maior integração.

A presente pesquisa apresentou limitação quanto ao escopo temporal limitado aos meses de janeiro a abril de 2020. Os dados coletados, tratados e analisados não poderão ser considerados para outra realidade, uma vez que se limitam à unidade do IFNMG em

Pirapora. Considera-se o tempo em que ocorre esta pesquisa, e futuras pesquisas deverão realizar atualização das informações coletadas.

No que tange a conceitos e teorias, a pesquisa se limitou aos temas de capital humano, educação profissional e o IFNMG.

Sugerem-se trabalhos futuros que abordem a relação entre educação profissional e o mercado de trabalho para outros *campi* do IFNMG, podendo, dessa forma, identificar em âmbito institucional aquelas relações e estudos com vistas à continuidade dos egressos do ensino médio na educação superior e no mercado de trabalho. Também podem ser realizados estudos que aumentem o escopo da pesquisa para os cursos concomitantes e subsequentes do IFNMG (que são cursos para quem já concluiu o ensino médio); além de estudos visando à relação entre oferta e demanda no mercado informal.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G. Políticas Educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out.-dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/17>>. Acesso em: 09 jul. 2019.

BECKER, G. S. **Human capital a theoretical and empirical analysis, with special reference to education**. New York: Columbia University Press, 1964.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil** (De 10 de novembro de 1937). Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_3/Constitui%C3%A7ao37.htm. Acesso em 23 jun. 2018

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **IBGE Cidade**. 2019a. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 30 mar. 2019.

BRASIL. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). **Portal IFNMG**. 2019c. Disponível em: < <https://www.ifnmg.edu.br>> Acesso em: 30 mar. 2019.

BRASIL. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG). **Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Edificações**. Disponível em: < <https://www.ifnmg.edu.br>> Acesso em: 30 mar. 2019.

BRASIL. Lei no 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm. Acesso em: 19 abril 2020.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de novembro de 1996. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 nov. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 abril 2019.

BRASIL. **Lei nº. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica**. Brasília: Ministério da Educação Ciências e Tecnologia, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco/es/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 18 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 16/99**, aprovado em 05 de outubro de 1999b. Assunto: Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/>. Acesso em: 18 abr./04/ 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de desenvolvimento institucional (PDI)**. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. Junho de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Departamento de Políticas e Articulação Institucional. Coordenação Geral de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. **Subsídios para o processo de discussão da proposta de anteprojeto de lei da educação profissional e tecnológica**. Brasília, novembro de 2004. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/subs_02fev05.pdf. Acesso 23 abril 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **CBO – Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília, DF, 2019b.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. RAIS - **Relação Anual de Informações Sociais**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/rais/default.asp>>. Acesso em 06 de dezembro 2018.

BRASIL. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua**. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. **Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Informática**. Disponível em: < <https://www.ifnmg.edu.br>> Acesso em: 30 mar. 2019.

CAMPELLO, T. **Faces da Desigualdade no Brasil: Um olhar sobre os que ficam para trás** (Org.). Brasília – DF, 2017.

ESCOTT, Clarice Monteiro. **História da Educação Profissional no Brasil: as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, 31 de julho a 03 de agosto de 2012. Disponível em:<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.51.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2020.

FERREIRA, S. G.; VELOSO, F. A reforma da educação. In: PINHEIRO, A. C.; GIAMBIAGI, F. **Rompendo o marasmo: a retomada do desenvolvimento no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2005

HAIR JÚNIOR, F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. Tradução de Maria Aparecida Gouveia Adonai Schlup Sant'anna. 6ª. ed. Rio Grande do Sul: Bookman, 2009.

KUENZER, A. Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educ. Soc.**, Campinas, v.28, n. 100, Out. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300024>. Acesso em: 18 jan. 2019.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAS GERAIS. Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais. Departamento de Planejamento, Programas e Estudos Econômicos. **Cadernos BDMG**, Belo Horizonte. n. 13, p.1-112. Dez. 2006. Disponível em <http://www5.bdmg.mg.gov.br/estudos/arquivo/cadernos/Caderno_13_1_BDMG.pdf>. Acesso em 26 ago. 2018.

MINCER, Jacob. Investment in human capital and personal income distribution. **Journal of Political Economy**, v. LXVI, n. 4, p. 281-302, 1958.

PIRAPORA. Prefeitura Municipal. **Dados físicos e econômicos**. Disponível em: <<http://www.pirapora.mg.gov.br/>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

POCHMANN, M. Juventude em busca de novos caminhos no Brasil. In: NOVAES, R.; VANNUCHI, P. **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 217-241.

RIBEIRO, M L S. **História da educação brasileira: a organização escolar.** 21 ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.

SALDANHA, V.A.P **Educação profissional em face do mercado de trabalho: um estudo do Senac de Montes Claros – MG, 2006 - 2016.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Universidade Estadual de Montes Claros. Minas Gerais, 2018

SANTOS, J A. **A trajetória da educação profissional.** In: 500 anos de educação no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SCHULTZ, T. W. **O valor econômico da educação.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964.

_____. **O capital humano: investimentos em educação e pesquisa.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

SMITH, A.; **A riqueza das nações - Investigação sobre sua natureza e suas causas,** Volume I e II; Ed. Nova Cultural, 1996, Círculo do Livro Ltda.; Título original: Na Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations; apresentação Winston Fritsch, p. 49.

TAVARES JÚNIOR, F. Limites sociais das políticas de educação: equidade, mobilidade e estratificação social. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 36, n. 2, p. 539-557, jul./dez. 2011.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WITTACZIK, L. Educação Profissional no Brasil: Histórico. In: **E-Tech: Atualidades Tecnológicas para Competitividade Industrial**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p.77-86, 1 sem., 2008.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005

APÊNDICE A – MODELOS DE QUESTIONÁRIOS

Pré-Egressos

Expectativa *vis-à-vis* Realidade na Inserção do Jovem no Mercado de Trabalho: Um Estudo de Caso no IFNMG Pirapora – MG, 2014 - 2018

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico e Estratégia Empresarial – PPGDEE, Av. Prof. Rui Braga, S/N - Vila Mauricéia, Montes Claros - MG, CEP 39401-089

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada " Expectativa vis-à-vis Realidade na Inserção do Jovem no Mercado de Trabalho: Um Estudo de Caso no IFNMG Pirapora – MG, 2014 - 2018", em virtude de ser egresso dos cursos técnicos do IFNMG *Campus* Pirapora. Esta pesquisa é realizada pelo mestrando Daniel Gusmão Ribeiro, orientada pelo Prof. Dr. Luiz Antônio de Matos Macedo para elaboração de sua dissertação de mestrado no PPGDEE – Unimontes.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador, com a Unimontes ou com IFNMG.

O objetivo desta pesquisa é investigar como a formação ofertada pelo IFNMG *Campus* Pirapora contribui para a inserção do egresso no mercado de trabalho, comparando as condições dessa inserção com as expectativas dos estudantes e as intenções da Instituição.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: responder os questionários abaixo, contendo assertivas para identificar sua expectativa em relação ao seu ingresso no mercado de trabalho após a realização de um curso técnico no IFNMG *Campus* Pirapora; além de questões acerca do seu perfil sociocultural e profissional. O tempo previsto para a sua participação é de aproximadamente 3 minutos.

Os riscos relacionados com sua participação são cansaço ou desconforto ao responder os questionários; constrangimento ou aborrecimento ao responder ao questionário, que serão minimizados pelos seguintes procedimentos: os questionários poderão ser respondidos em qualquer lugar, a qualquer hora e por meio de diversos dispositivos eletrônicos (celular; tablet; smartphones, notebooks, computadores, etc), participação na pesquisa é voluntária, podendo o respondente desistir ou retirar seu consentimento a qualquer momento; **SERÃO ADOTADAS TODAS AS MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA SE GARANTIR O ANONIMATO, NÃO HAVENDO DIVULGAÇÃO DE NOMES OU OUTROS DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DE QUAISQUER DOS PARTICIPANTES.**

Os dados e demais informações fornecidas pelos respondentes serão reunidas em tabelas, gráficos ou citações sem identificar os informantes.

Os benefícios relacionados com a sua participação poderão ser diretos e indiretos, podendo resultar em programas e projetos, visando o aperfeiçoamento das medidas voltadas à educação profissional que atenda às demandas do mercado de trabalho.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, **OS DADOS/INFORMAÇÕES PESSOAIS OBTIDOS POR MEIO DE SUA PARTICIPAÇÃO SERÃO CONFIDENCIAIS E SIGILOSOS, NÃO POSSIBILITANDO SUA IDENTIFICAÇÃO.**

Não há remuneração com sua participação, bem como a de todas as partes envolvidas.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antônio de Matos Macedo

Pesquisador Responsável: Daniel Gusmão Ribeiro

Endereço: Av. Prof. Rui Braga, S/N - Vila Mauriceia, Montes Claros - MG, 39401-089

Telefone: (38) 99159-3934

E-mail: gusmao.daniel@gmail.com.

Eu aceito por livre opção participar da pesquisa.

Questionário a ser aplicado para os pré-egressos dos cursos técnicos do IFNMG – Pirapora

I. FORMAÇÃO

1. Qual curso técnico você está cursando no IFNMG – Pirapora? 1
 Técnico em Edificações
2 Técnico em Informática

2. Ano de ingresso no IFNMG –Pirapora. 1 (
 2012
2 2013
3 2014
4 2015
5 2016
6 2017
7 2018

3. Em que cidade você reside agora?
1 Pirapora
2 Várzea da Palma
3 Jequitaiá
4 Buritizeiro
5 Ibiaí
6 Montes Claros
7 Outra: _____

II. ATIVIDADE PROFISSIONAL

4. Você está exercendo atividade profissional atualmente?
1 Sim, na área do curso técnico que faço no IFNMG
2 Sim , fora da área do curso técnico que faço no IFNMG 3 (
 Não.

5. Se trabalha na área em que se formará no IFNMG, quanto tempo?
1 Menos de 1 ano
2 Entre 1 e 2 anos
3 Entre 2 e 3 anos
4 Mais de 3 anos

6. O que você espera que vai acontecer profissionalmente depois de formar no IFNMG?
1 Trabalharei no negócio da família
2 Trabalharei em empreendimento próprio
3 Trabalharei em bancos, serviços ou comércio

- 4 () Trabalharei em indústrias
5 () Outros: _____
7. Você pretende/espera trabalhar na mesma área do curso que faz no IFNMG depois de formado? (em caso positivo pule a questão 7)
1 () Sim
2 () Não. Pretendo trabalhar na área _____
8. O principal motivo pelo qual você não pretende exercer atividade profissional na sua área de formação no IFNMG - Pirapora depois de formado é:
1 () Mercado de trabalho saturado ou reduzido pela crise 2 () Baixo salário na área de meu curso atual no IFNMG 3 () Melhor oportunidade em outra área
4 () Motivos particulares
9. Se não trabalha durante o curso atual, em quanto tempo após formado você espera iniciar sua atividade profissional?
1 () Menos de 1 ano
2 () Entre 1 e 2 anos
3 () Entre 2 e 3 anos
4 () Mais de 3 anos
10. Qual o seu vínculo empregatício?
1 () Empregado com carteira assinada
2 () Empregado sem carteira assinada
3 () Funcionário público concursado
4 () Autônomo/Prestador de serviço
5 () Em contrato temporário
6 () Estagiário
7 () Outros
11. Qual salário você espera receber logo após formado, se for exercer atividade na área de seu curso atual levando em consideração a capacitação adquirida no IFNMG? (tomando como referência o salário mínimo nacional (SMN) de R\$ 998,00)
1 () Entre 1 e 2 salários mínimos
2 () Entre 2 e 3 salários mínimos
3 () Entre 3 e 5 salários mínimos
4 () Entre 5 e 10 salários mínimos
5 () Mais de 10 salários mínimos
12. Quanto você espera receber com 5 anos de experiência trabalhando na área de formado no IFNMG?
1 () Entre 1 e 2 salários mínimos
2 () Entre 2 e 3 salários mínimos

- 3 () Entre 3 e 5 salários mínimos
- 4 () Entre 5 e 10 salários mínimos
- 5 () Mais de 10 salários mínimos

13. Onde pretende exercer seu trabalho? 1 (

- () Pirapora
- 2 () Várzea da Palma
- 3 () Jequitaiá
- 4 () Buritizeiro
- 5 () Ibiaí
- 6 () Montes Claros
- 7 () Outra: _____

III. FORMAÇÃO CONTINUADA

14. Preferencialmente, seus interesses atuais para continuidade dos estudos são? 1 () Na mesma área profissional de formação do curso que faço no IFNMG 2 () Em outras áreas. Favor indicar: _____

15. Em quais ocupações/atividades você espera trabalhar? Favor indicar na lista abaixo, de acordo com a sua formação no IFNMG:

Técnico em Edificações

- 1 () Assistente de engenharia (construção civil)
- 2 () Auxiliar técnico de engenharia (construção civil)
- 3 () Fiscal de medição (obras civis)
- 4 () Inspetor de obras
- 5 () Técnico de analista de custos (construção civil)
- 6 () Técnico de construção civil
- 7 () Técnico de edificações
- 8 () Técnico de edificações, estradas e saneamento
- 9 () Técnico de engenharia civil
- 10 () Técnico de manutenção de obras
- 11 () Técnico de obras
- 12 () Técnico de obras civis
- 13 () Técnico de planejamento de obras
- 14 () Técnico em canteiro de obras de construção civil
- 15 () Técnico em desenho de construção civil
- 16 () Técnico em laboratório e campo de construção civil
- 17 () Técnico orçamentista de obras na construção civil

Técnico em Informática

- 1 () Programador de computador
- 2 () Programador de processamento de dados
- 3 () Programador de sistemas de computador
- 4 () Programador de sistemas de informação
- 5 () Técnico de aplicação (computação)
- 6 () Técnico em programação de computador
- 7 () Técnico de apoio ao usuário de informática (helpdesk)
- 8 () Monitorador de sistemas e suporte ao usuário
- 9 () Operador de computador (inclusive microcomputador)
- 10 () Operador de processamento de dados
- 11 () Operador de sistema de computador
- 12 () Operador de sistemas computacionais em rede
- 13 () Operador de terminal no processamento de dados
- 14 () Operador de centro de processamento de dados

Egressos

Expectativa *vis-à-vis* Realidade na Inserção do Jovem no Mercado de Trabalho: Um Estudo de Caso no IFNMG Pirapora – MG, 2014 - 2018

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico e Estratégia Empresarial –
PPGDEE, Av. Prof. Rui Braga, S/N - Vila Mauriceia, Montes Claros - MG, CEP 39401-089

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada " Expectativa *vis-à-vis* Realidade na Inserção do Jovem no Mercado de Trabalho: Um Estudo de Caso no IFNMG Pirapora – MG, 2014 - 2018", em virtude de ser egresso dos cursos técnicos do IFNMG *Campus* Pirapora. Esta pesquisa é realizada pelo mestrando Daniel Gusmão Ribeiro, orientada pelo Prof. Dr. Luiz Antônio de Matos Macedo para elaboração de sua dissertação de mestrado no PPGDEE – Unimontes.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador, com a Unimontes ou com IFNMG.

O objetivo desta pesquisa é investigar como a formação ofertada pelo IFNMG *Campus* Pirapora contribui para a inserção do egresso no mercado de trabalho, comparando as condições dessa inserção com as expectativas dos estudantes e as intenções da instituição.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: responder os questionários abaixo, contendo assertivas para identificar sua expectativa em relação ao seu ingresso no mercado de trabalho após a realização de um curso técnico no IFNMG *Campus* Pirapora; além de questões acerca do seu perfil sociocultural e profissional.

O tempo previsto para a sua participação é de aproximadamente 3 minutos.

Os riscos relacionados com sua participação são cansaço ou desconforto ao responder os questionários; constrangimento ou aborrecimento ao responder ao questionário, que serão minimizados pelos seguintes procedimentos: os questionários poderão ser respondidos em qualquer lugar, a qualquer hora e por meio de diversos dispositivos eletrônicos (celular; tablet; smartphones, notebooks, computadores, etc), participação na pesquisa é voluntária, podendo o respondente desistir ou retirar seu consentimento a qualquer momento; **SERÃO ADOTADAS TODAS AS MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA SE GARANTIR O ANONIMATO, NÃO HAVENDO DIVULGAÇÃO DE NOMES OU OUTROS DADO DE IDENTIFICAÇÃO DE QUAISQUER DOS PARTICIPANTES.**

Os dados e demais informações fornecidas pelos respondentes serão reunidas em tabelas, gráficos ou citações sem identificar os informantes

Os benefícios relacionados com a sua participação poderão ser diretos e indiretos, podendo resultar em programas e projetos, visando o aperfeiçoamento das medidas voltadas à educação profissional que atenda às demandas do mercado de trabalho.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, **OS DADOS/INFORMAÇÕES PESSOAIS OBTIDOS POR MEIO DE SUA PARTICIPAÇÃO SERÃO CONFIDENCIAIS E SIGILOSOS, NÃO POSSIBILITANDO SUA IDENTIFICAÇÃO.**

Não há remuneração com sua participação, bem como a de todas as partes envolvidas.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antônio de Matos Macedo

Pesquisador Responsável: Daniel Gusmão Ribeiro

Endereço: Av. Prof. Rui Braga, S/N - Vila Mauriceia, Montes Claros - MG, 39401-089

Telefone: (38) 99159-3934

E-mail: gusmao.daniel@gmail.com

Eu aceito por livre opção participar da pesquisa.

Questionário a ser aplicado para os egressos dos cursos técnicos do IFNMG – Pirapora

I. FORMAÇÃO

16. Em qual curso técnico você se formou no IFNMG – Pirapora? 1 () Técnico em Administração
2 () Técnico em Edificações
3 () Técnico em Informática
17. Em que ano você concluiu o curso técnico no IFNMG – Pirapora? 1 () 2014 2 () 2015 3 () 2016 4 () 2017 5 () 2018
18. Em que cidade você reside agora?
1 () Pirapora
2 () Várzea da Palma
3 () Jequitaiá
4 () Buritizeiro
5 () Ibiaí
6 () Montes Claros
7 () Outra: _____

II. ATIVIDADE PROFISSIONAL

19. Você está exercendo atividade profissional atualmente?
1 () Sim, na área de minha formação no curso técnico que fiz no IFNMG
2 () Sim, fora da área de minha formação no curso técnico que fiz no IFNMG
3 () Não.
20. Qual o seu tipo de ocupação?
1 () Empregado com carteira assinada
2 () Empregado sem carteira assinada
3 () Funcionário público concursado
4 () Autônomo/Prestador de serviço
5 () Em contrato temporário
6 () Estagiário
7 () Outros

21. O principal motivo pelo qual você não exerce atividade profissional na sua área de formação no IFNMG - Pirapora é:
- 1 () Baixo salário nessa área
 - 2 () Mercado de trabalho saturado ou reduzido pela crise
 - 3 () Melhor oportunidade em outra área
 - 4 () O curso técnico que fiz no IFNMG não me deu formação suficiente
 - 5 () Motivos particulares
22. Em qual (is) área (s) você trabalha atualmente: _____
23. Quais dificuldades você teve para encontrar trabalho na área em que se formou no IFNMG?
- 1 () Falta de experiência na área de formação no IFNMG
 - 2 () Mercado de trabalho saturado ou reduzido pela crise
 - 3 () Baixos salários ofertados na área de formação do IFNMG
 - 4 () Região com pouca oferta de vagas na área
 - 5 () Indisponibilidade para mudar de cidade
 - 6 () Outra: _____
24. A quanto tempo trabalha na área em que se formou no IFNMG?
- 1 () Menos de 1 ano
 - 2 () Entre 1 e 2 anos
 - 3 () Entre 2 e 3 anos
 - 4 () Mais de 3 anos
25. Quanto tempo houve entre a formatura e o início de sua atividade profissional?
- 1 () Menos de 1 ano
 - 2 () Entre 1 e 2 anos
 - 3 () Entre 2 e 3 anos
 - 4 () Mais de 3 anos
 - 5 () Ainda não iniciei atividade profissional
26. O tempo para ingresso no mercado de trabalho correspondeu às suas expectativas?
- 1 () Sim. Era o que eu imaginava
 - 2 () Não. Ingressei mais rápido que imaginava
 - 3 () Não. Demorei a ingressar no mercado de trabalho
 - 4 () Não. Ainda não consegui trabalho
27. Informe seu rendimento médio mensal bruto [proveniente do trabalho], tomando como referência o salário mínimo nacional (SMN) de R\$ 998,00:
- 1 () Entre 1 e 2 salários mínimos
 - 2 () Entre 2 e 3 salários mínimos
 - 3 () Entre 3 e 5 salários mínimos
 - 4 () Entre 5 e 10 salários mínimos
 - 5 () Mais de 10 salários mínimos
28. Na sua opinião, este salário corresponde ao esperado, com relação à capacitação adquirida no IFNMG – *Campus Pirapora*? 1 () Sim. Era o que eu imaginava

- 2 () Não. Ganho mais do que imaginava
- 3 () Não. Ganho menos do que imaginava
- 4 () Não tinha expectativa sobre salário

29. Onde é exercido seu trabalho?

- 1 () Pirapora
- 2 () Várzea da Palma
- 3 () Jequitaiá
- 4 () Buritizeiro
- 5 () Ibiaí
- 6 () Montes Claros
- 7 () Outra: _____

30. A cidade onde exerce o seu trabalho corresponde a sua expectativa?

- 1 () Sim. É onde eu imaginei trabalhar
- 2 () Não. É melhor do que eu imaginava
- 3 () Não. Esperava estar em uma cidade melhor
- 4 () Não conseguiu ingressar no mercado

31. Qual o nível de satisfação com relação à sua atividade profissional?

- 1 () Bastante insatisfeito
- 2 () Insatisfeito
- 3 () Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4 () Satisfeito
- 5 () Bastante satisfeito

III. FORMAÇÃO CONTINUADA

32. Quanto aos seus estudos atuais:

- 1 () Não está estudando
- 2 () Está estudando em Curso Superior, na mesma área que concluiu no IFNMG
- 3 () Está estudando em Curso Superior, mas em outra área profissional
- 4 () Está cursando pós-graduação
- 5 () Outro: _____

33. Preferencialmente, seus interesses atuais para continuidade dos estudos são?

- 1 () Na mesma área profissional de formação do IFNMG
- 2 () Em outras áreas

34. Em quais ocupações/atividades você trabalhou? Favor indicar na lista abaixo, de acordo com a sua formação no IFNMG:

Técnico em Edificações

- 1 () Assistente de engenharia (construção civil)
- 2 () Auxiliar técnico de engenharia (construção civil)
- 3 () Fiscal de medição (obras civis)
- 4 () Inspetor de obras

- 5 () Técnico de analista de custos (construção civil)
- 6 () Técnico de construção civil
- 7 () Técnico de edificações
- 8 () Técnico de edificações, estradas e saneamento
- 9 () Técnico de engenharia civil
- 10 () Técnico de manutenção de obras
- 11 () Técnico de obras
- 12 () Técnico de obras civis
- 13 () Técnico de planejamento de obras
- 14 () Técnico em canteiro de obras de construção civil
- 15 () Técnico em desenho de construção civil
- 16 () Técnico em laboratório e campo de construção civil
- 17 () Técnico orçamentista de obras na construção civil

Técnico em Informática

- 1 () Programador de computador
- 2 () Programador de processamento de dados
- 3 () Programador de sistemas de computador
- 4 () Programador de sistemas de informação
- 5 () Técnico de aplicação (computação)
- 6 () Técnico em programação de computador
- 7 () Técnico de apoio ao usuário de informática (helpdesk)
- 8 () Monitorador de sistemas e suporte ao usuário
- 9 () Operador de computador (inclusive microcomputador)
- 10 () Operador de processamento de dados
- 11 () Operador de sistema de computador
- 12 () Operador de sistemas computacionais em rede
- 13 () Operador de terminal no processamento de dados
- 14 () Operador de centro de processamento de dados

APÊNDICE B - Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Instituição		<i>Campus</i>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre	1.	<i>Campus</i> Avançado do Rio Branco Baixado do Sol
	2.	<i>Campus</i> Cruzeiro do Sul
	3.	<i>Campus</i> Rio Branco
	4.	<i>Campus</i> Sena Madureira
	5.	<i>Campus</i> Tarauacá
	6.	<i>Campus</i> Xapuri
Instituto Federal de Educação, Ciência E Tecnologia do Amapá	7.	<i>Campus</i> Avançado Oiapoque
	8.	<i>Campus</i> Laranjal do Jari
	9.	<i>Campus</i> Macapá
	10.	<i>Campus</i> Porto Grande
	11.	<i>Campus</i> Santana
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	12.	<i>Campus</i> Avançado Manacapuru
	13.	<i>Campus</i> Coari
	14.	<i>Campus</i> Eirunepé
	15.	<i>Campus</i> Humaitá
	16.	<i>Campus</i> Itacoatiara
	17.	<i>Campus</i> Lábrea
	18.	<i>Campus</i> Manaus Centro
	19.	<i>Campus</i> Manaus Distrito Industrial
	20.	<i>Campus</i> Manaus Zona Leste
	21.	<i>Campus</i> Maués
	22.	<i>Campus</i> Parintins
	23.	<i>Campus</i> Presidente Figueiredo
	24.	<i>Campus</i> São Gabriel da Cachoeira
	25.	<i>Campus</i> Tabatinga
26.	<i>Campus</i> Tefé	
Instituto Federal de Educação, Ciência de Tecnologia Baiano	27.	<i>Campus</i> Alagoinhas
	28.	<i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa
	29.	<i>Campus</i> Catu
	30.	<i>Campus</i> Governador Mangabeira
	31.	<i>Campus</i> Guanambi
	32.	<i>Campus</i> Itaberaba
	33.	<i>Campus</i> Itapetinga
	34.	<i>Campus</i> Santa Inês
	35.	<i>Campus</i> Senhor do Bonfim
	36.	<i>Campus</i> Serrinha
	37.	<i>Campus</i> Teixeira de Freitas
	38.	<i>Campus</i> Uruçuca
	39.	<i>Campus</i> Valença
	40.	<i>Campus</i> Xique-Xique
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia	41.	<i>Campus</i> Avançado Ubaitaba
	42.	<i>Campus</i> Barreiras
	43.	<i>Campus</i> Brumado
	44.	<i>Campus</i> Camaçari
	45.	<i>Campus</i> Euclides da Cunha

(continuação)

	46.	<i>Campus</i> Eunápolis
	47.	<i>Campus</i> Feira de Santana
	48.	<i>Campus</i> Ilhéus
	49.	<i>Campus</i> Irecê
	50.	<i>Campus</i> Jacobina
	51.	<i>Campus</i> Jequié
	52.	<i>Campus</i> Juazeiro
	53.	<i>Campus</i> Lauro de Freitas
	54.	<i>Campus</i> Paulo Afonso
	55.	<i>Campus</i> Porto Seguro
	56.	<i>Campus</i> Salvador
	57.	<i>Campus</i> Santo Amaro
	58.	<i>Campus</i> Santo Antônio de Jesus
	59.	<i>Campus</i> Seabra
	60.	<i>Campus</i> Simões Filho
	61.	<i>Campus</i> Valença-Tento
	62.	<i>Campus</i> Vitória da Conquista
	63.	Polo de Inovação Salvador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	64.	<i>Campus</i> Alagoinhas
	65.	<i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa
	66.	<i>Campus</i> Catu
	67.	<i>Campus</i> Governador Mangabeira
	68.	<i>Campus</i> Guanambi
	69.	<i>Campus</i> Itaberaba
	70.	<i>Campus</i> Itapetinga
	71.	<i>Campus</i> Santa Inês
	72.	<i>Campus</i> Senhor do Bonfim
	73.	<i>Campus</i> Serrinha
	74.	<i>Campus</i> Teixeira de Freitas
	75.	<i>Campus</i> Uruçuca
	76.	<i>Campus</i> Valença
	77.	<i>Campus</i> Xique-Xique
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	78.	<i>Campus</i> Acaraú
	79.	<i>Campus</i> Aracati
	80.	<i>Campus</i> Avançado Guaramiranga
	81.	<i>Campus</i> Avançado Jaguaruana
	82.	<i>Campus</i> Avançado Pecém
	83.	<i>Campus</i> Baturité
	84.	<i>Campus</i> Boa Viagem
	85.	<i>Campus</i> Camocim
	86.	<i>Campus</i> Canindé
	87.	<i>Campus</i> Caucaia
	88.	<i>Campus</i> Cedro
	89.	<i>Campus</i> Crateús
	90.	<i>Campus</i> Crato
	91.	<i>Campus</i> Fortaleza
	92.	<i>Campus</i> Horizonte
	93.	<i>Campus</i> Iguatu
	94.	<i>Campus</i> Itapipoca
	95.	<i>Campus</i> Jaguaribe
	96.	<i>Campus</i> Juazeiro do Norte
	97.	<i>Campus</i> Limoeiro do Norte
	98.	<i>Campus</i> Maracanaú
	99.	<i>Campus</i> Morada Nova
	100.	<i>Campus</i> Paracuru
	101.	<i>Campus</i> Quixadá
	102.	<i>Campus</i> Sobral
	103.	<i>Campus</i> Tabuleiro do Norte

(continuação)

	104.	<i>Campus</i> Tauá
	105.	<i>Campus</i> Tianguá
	106.	<i>Campus</i> Ubajara
	107.	<i>Campus</i> Umirim
	108.	Polo de Inovação Fortaleza
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília	109.	<i>Campus</i> Avançado Sobradinho
	110.	<i>Campus</i> Brasília
	111.	<i>Campus</i> Ceilândia
	112.	<i>Campus</i> Estrutural
	113.	<i>Campus</i> Gama
	114.	<i>Campus</i> Planaltina
	115.	<i>Campus</i> Riacho Fundo
	116.	<i>Campus</i> Samambaia
	117.	<i>Campus</i> São Sebastião
	118.	<i>Campus</i> Taguatinga
	119.	<i>Campus</i> Taguatinga Centro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	120.	<i>Campus</i> Alegre
	121.	<i>Campus</i> Aracruz
	122.	<i>Campus</i> Avançado Viana
	123.	<i>Campus</i> Barra de São Francisco
	124.	<i>Campus</i> Cacheiro do Itapemirim
	125.	<i>Campus</i> Cariacica
	126.	<i>Campus</i> Centro Serrano
	127.	<i>Campus</i> Colatina
	128.	<i>Campus</i> Guarapari
	129.	<i>Campus</i> Ibatiba
	130.	<i>Campus</i> Itapina
	131.	<i>Campus</i> Linhares
	132.	<i>Campus</i> Montanha
	133.	<i>Campus</i> Nova Venécia
	134.	<i>Campus</i> Piúma
	135.	<i>Campus</i> Santa Teresa
	136.	<i>Campus</i> São Mateus
	137.	<i>Campus</i> Serra
	138.	<i>Campus</i> Venda Nova do Imigrante
	139.	<i>Campus</i> Vila Velha
	140.	<i>Campus</i> Vitória
	141.	Polo de Inovação Vitória
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	142.	<i>Campus</i> Águas Lindas de Goiás
	143.	<i>Campus</i> Anápolis
	144.	<i>Campus</i> Aparecida de Goiânia
	145.	<i>Campus</i> Cidade de Goiás
	146.	<i>Campus</i> Formosa
	147.	<i>Campus</i> Goiânia
	148.	<i>Campus</i> Goiânia Oeste
	149.	<i>Campus</i> Inhumas
	150.	<i>Campus</i> Itumbiara
	151.	<i>Campus</i> Jataí
	152.	<i>Campus</i> Luziânia
	153.	<i>Campus</i> Senador Canedo
	154.	<i>Campus</i> Uruaçu
	155.	<i>Campus</i> Valparaíso de Goiás
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano	156.	<i>Campus</i> Avançado Catalão
	157.	<i>Campus</i> Avançado Cristalina
	158.	<i>Campus</i> Avançado de Ipameri
	159.	<i>Campus</i> Avançado Hidrolândia

(continuação)

	160.	<i>Campus</i> Campos Belos
	161.	<i>Campus</i> Ceres
	162.	<i>Campus</i> Iporá
	163.	<i>Campus</i> Morrinhos
	164.	<i>Campus</i> Posse
	165.	<i>Campus</i> Rio Verde
	166.	<i>Campus</i> Trindade
	167.	<i>Campus</i> Urutai
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso	168.	<i>Campus</i> Alta Floresta
	169.	<i>Campus</i> Avançado Diamantino
	170.	<i>Campus</i> Avançado Guarantã do Norte
	171.	<i>Campus</i> Avançado Lucas de Rio Verde
	172.	<i>Campus</i> Avançado Sinop
	173.	<i>Campus</i> Avançado Tangará da Serra
	174.	<i>Campus</i> Barra do Garças
	175.	<i>Campus</i> Bela Vista/Cuiabá
	176.	<i>Campus</i> Cáceres
	177.	<i>Campus</i> Campo Novo do Parecis
	178.	<i>Campus</i> Confresa
	179.	<i>Campus</i> Cuiabá
	180.	<i>Campus</i> Juína
	181.	<i>Campus</i> Pontes e Lacerda
	182.	<i>Campus</i> Primavera do Leste
	183.	<i>Campus</i> Rondonópolis
	184.	<i>Campus</i> São Vicente
	185.	<i>Campus</i> Sorriso
	186.	<i>Campus</i> Várzea Grande
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	187.	<i>Campus</i> Açailândia
	188.	<i>Campus</i> Alcântara
	189.	<i>Campus</i> Araióses
	190.	<i>Campus</i> Avançado Carolina
	191.	<i>Campus</i> Avançado Porto Franco
	192.	<i>Campus</i> Avançado Rosário
	193.	<i>Campus</i> Bacabal
	194.	<i>Campus</i> Barra do Corda
	195.	<i>Campus</i> Barreirinhas
	196.	<i>Campus</i> Buriticupu
	197.	<i>Campus</i> Caxias
	198.	<i>Campus</i> Centro Histórico
	199.	<i>Campus</i> Codó
	200.	<i>Campus</i> Coelho Neto
	201.	<i>Campus</i> Grajaú
	202.	<i>Campus</i> Imperatriz
	203.	<i>Campus</i> Itapecuru Mirim
	204.	<i>Campus</i> Maracanã
	205.	<i>Campus</i> Monte Castelo
	206.	<i>Campus</i> Pedreiras
	207.	<i>Campus</i> Pinheiro
	208.	<i>Campus</i> Santa Inês
	209.	<i>Campus</i> São João dos Patos
	210.	<i>Campus</i> São José de Ribamar
	211.	<i>Campus</i> São Raimundo das Mangabeiras
	212.	<i>Campus</i> Timon
	213.	<i>Campus</i> Viana
	214.	<i>Campus</i> Zé Doca
	215.	Colégio Universitário/UFMA
	216.	Colégio Universitário/UFMA

(continuação)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul	217.	<i>Campus</i> Campo Grande	
	218.	<i>Campus</i> de Aquidauana	
	219.	<i>Campus</i> de Corumbá	
	220.	<i>Campus</i> de Coxim	
	221.	<i>Campus</i> de Ponta Porã	
	222.	<i>Campus</i> de Três Lagoas	
	223.	<i>Campus</i> Dourados	
	224.	<i>Campus</i> Jardim	
	225.	<i>Campus</i> Naviraí	
	226.	<i>Campus</i> Nova Andradina	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas	227.	<i>Campus</i> Avançado Carmo de Minas	
	228.	<i>Campus</i> Avançado Três Corações	
	229.	<i>Campus</i> Inconfidentes	
	230.	<i>Campus</i> Machado	
	231.	<i>Campus</i> Muzambinho	
	232.	<i>Campus</i> Passos	
	233.	<i>Campus</i> Poços de Caldas	
	234.	<i>Campus</i> Pouso Alegre	
Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	235.	Uned Araxá	
	236.	Uned Belo Horizonte	
	237.	Uned Contagem	
	238.	Uned Curvelo	
	239.	Uned Divinópolis	
	240.	Uned Leopoldina	
	241.	Uned Nepomuceno	
	242.	Uned Timóteo	
	243.	Uned Varginha	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	244.	<i>Campus</i> Avançado Arcos	
	245.	<i>Campus</i> Avançado Conselheiro Lafaiete	
	246.	<i>Campus</i> Avançado de Piumhi	
	247.	<i>Campus</i> Avançado Ipatinga	
	248.	<i>Campus</i> Avançado Itabirito	
	249.	<i>Campus</i> Avançado Ponte Nova	
	250.	<i>Campus</i> Bambuí	
	251.	<i>Campus</i> Betim	
	252.	<i>Campus</i> Congonhas	
	253.	<i>Campus</i> Formiga	
	254.	<i>Campus</i> Governador Valadares	
	255.	<i>Campus</i> Ouro Branco	
	256.	<i>Campus</i> Ouro Preto	
	257.	<i>Campus</i> Ribeirão das Neves	
258.	<i>Campus</i> Sabará		
259.	<i>Campus</i> Santa Luzia		
260.	<i>Campus</i> São João Evangelista		
	261.	Polo de Inovação Formiga	(continuação)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas	262.	<i>Campus</i> Almenara	
	263.	<i>Campus</i> Araçuaí	
	264.	<i>Campus</i> Arinos	
	265.	<i>Campus</i> Avançado Janaúba	
	266.	<i>Campus</i> Avançado Porteirinha	
	267.	<i>Campus</i> Diamantina	
	268.	<i>Campus</i> Januária	
	269.	<i>Campus</i> Montes Claros	
	270.	<i>Campus</i> Pirapora	
	271.	<i>Campus</i> Salinas	
	272.	<i>Campus</i> Teófilo Otoni	

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais	273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282.	<i>Campus</i> Avançado Bom Sucesso <i>Campus</i> Avançado Cataguases <i>Campus</i> Avançado Ubá <i>Campus</i> Barbacena <i>Campus</i> Juiz de Fora <i>Campus</i> Manhuaçu <i>Campus</i> Muriaé <i>Campus</i> Rio Pomba <i>Campus</i> Santos Dumont <i>Campus</i> São João Del Rei
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro	283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291.	<i>Campus</i> Avançado <i>Campina Verde</i> <i>Campus</i> Avançado Uberaba Parque Tecnológico <i>Campus</i> Ituiutaba <i>Campus</i> Paracatu <i>Campus</i> Patos de Minas <i>Campus</i> Patrocínio <i>Campus</i> Uberaba <i>Campus</i> Uberlândia <i>Campus</i> Uberlândia Centro
Escola Técnica de Saúde/UFU	292.	Escola Técnica de Saúde/UFU
Centro De Formação em Saúde/UFTM	293. 294.	Centro De Formação em Saúde/UFTM Centro Técnico Pedagógico/UFMG
Centro de Ensino e Desenvolvimento Agrário/UFV	295. 296.	Centro de Ensino e Desenvolvimento Agrário/UFV Teatro Universitário/UFMG
Colégio Técnico/UFMG	297.	Colégio Técnico/UFMG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310.	<i>Campus</i> Abaetetuba <i>Campus</i> Altamira <i>Campus</i> Ananindeua <i>Campus</i> Avançado Vigia <i>Campus</i> Belém <i>Campus</i> Bragança <i>Campus</i> Breves <i>Campus</i> Cametá <i>Campus</i> Castanhal <i>Campus</i> Conceição do Araguaia <i>Campus</i> Itaituba <i>Campus</i> Marabá <i>Campus</i> Nova Marabá
		(continuação)
	311. 312. 313. 314. 315.	<i>Campus</i> Óbidos <i>Campus</i> Paragominas <i>Campus</i> Parauapebas <i>Campus</i> Santarém <i>Campus</i> Tucuruí
Escola de Teatro e Dança/UFPA	316.	Escola de Teatro e Dança/UFPA
Escola de Música/UFPA	317.	Escola de Música/UFPA
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	318. 319. 320. 321. 322.	<i>Campus</i> Avançado Cabedelo Centro <i>Campus</i> Avançado João Pessoa Mangabeira <i>Campus</i> Avançado Soledade <i>Campus</i> Cabedelo <i>Campus</i> Cajazeiras

	323.	<i>Campus Campina Grande</i>
	324.	<i>Campus Catolé do Rocha</i>
	325.	<i>Campus Esperança</i>
	326.	<i>Campus Guarabira</i>
	327.	<i>Campus Itabaiana</i>
	328.	<i>Campus Itaporanga</i>
	329.	<i>Campus João Pessoa</i>
	330.	<i>Campus Monteiro</i>
	331.	<i>Campus Patos</i>
	332.	<i>Campus Picuí</i>
	333.	<i>Campus Princesa Isabel</i>
	334.	<i>Campus Santa Rita</i>
	335.	<i>Campus Sousa</i>
Colégio Agrícola Vidal de Negreiros/UFPB	336.	Colégio Agrícola Vidal de Negreiros/UFPB
Escola Técnica de Saúde/UFPB	337.	Escola Técnica de Saúde/UFPB
Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras/UFCG	338.	Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras/UFCG
	339.	Faculdade de Tecnologia Vitor Civita - Fatec Tatuapé
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	340.	<i>Campus Apucarana</i>
	341.	<i>Campus Campo Mourão</i>
	342.	<i>Campus Cornélio Procópio</i>
	343.	<i>Campus Curitiba</i>
	344.	<i>Campus Dois Vizinhos</i>
	345.	<i>Campus Francisco Beltrão</i>
	346.	<i>Campus Londrina</i>
	347.	<i>Campus Medianeira</i>
	348.	<i>Campus Pato Branco</i>
	349.	<i>Campus Ponta Grossa</i>
	350.	<i>Campus Toledo</i>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná	351.	<i>Campus Assis Chateaubriand</i>
	352.	<i>Campus Avançado Astorga</i>
	353.	<i>Campus Avançado Barracão</i>
	354.	<i>Campus Avançado Coronel Vivida</i>
	355.	<i>Campus Avançado Goioerê</i>
	356.	<i>Campus Avançado Quedas do Iguaçu</i>
	357.	<i>Campus Campo Largo</i>
	358.	<i>Campus Capanema</i>
	359.	<i>Campus Cascavel</i>
	360.	<i>Campus Colombo</i>
	361.	<i>Campus Curitiba</i>
	362.	<i>Campus Foz do Iguaçu</i>
	363.	<i>Campus Irati</i>
	364.	<i>Campus Ivaiporã</i>
	365.	<i>Campus Jacarezinho</i>
	366.	<i>Campus Jaguariaíva</i>
	367.	<i>Campus Londrina</i>
	368.	<i>Campus Palmas</i>
	369.	<i>Campus Paranaguá</i>
	370.	<i>Campus Paranavaí</i>
	371.	<i>Campus Pinhais</i>
	372.	<i>Campus Pitanga</i>
	373.	<i>Campus Telêmaco Borba</i>
	374.	<i>Campus Umuarama</i>
	375.	<i>Campus União da Vitória</i>

(continuação)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco	376.	<i>Campus Afogados da Ingazeira</i>
	377.	<i>Campus Barreiros</i>
	378.	<i>Campus Belo Jardim</i>
	379.	<i>Campus Cabo de Santo Agostinho</i>
	380.	<i>Campus Caruaru</i>
	381.	<i>Campus Garanhuns</i>
	382.	<i>Campus Igarassu</i>
	383.	<i>Campus Ipojuca</i>
	384.	<i>Campus Jaboatão dos Guararapes</i>
	385.	<i>Campus Olinda</i>
	386.	<i>Campus Palmares</i>
	387.	<i>Campus Paulista</i>
	388.	<i>Campus Pesqueira</i>
389.	<i>Campus Recife</i>	
390.	<i>Campus Vitória de Santo Antão</i>	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano	391.	<i>Campus Floresta</i>
	392.	<i>Campus Ouricuri</i>
	393.	<i>Campus Petrolina</i>
	394.	<i>Campus Petrolina Zona Rural</i>
	395.	<i>Campus Salgueiro</i>
	396.	<i>Campus Santa Maria da Boa Vista</i>
	397.	<i>Campus Serra Talhada</i>
Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas/UFRPE	398.	Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas/UFRPE
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí	399.	<i>Campus Angical</i>
	400.	<i>Campus Avançado Dirceu Arcoverde</i>
	401.	<i>Campus Avançado José de Freitas</i>
	402.	<i>Campus Avançado Pio IX</i>
	403.	<i>Campus Campo Maior</i>
	404.	<i>Campus Corrente</i>
	405.	<i>Campus Floriano</i>
	406.	<i>Campus Oeiras</i>
	407.	<i>Campus Parnaíba</i>
	408.	<i>Campus Paulistana</i>
	409.	<i>Campus Pedro Ii</i>
	410.	<i>Campus Picos</i>
	411.	<i>Campus Piripiri</i>
	412.	<i>Campus São Joao do Piauí</i>
	413.	<i>Campus São Raimundo Nonato</i>
	414.	<i>Campus Teresina - Central</i>
	415.	<i>Campus Teresina Zona Sul</i>
416.	<i>Campus Uruçuí</i>	
417.	<i>Campus Valença do Piauí</i>	
Colégio Técnico de Floriano da UFPI	418.	Colégio Amilcar Ferreira Sobral/UFPI
	419.	Colégio Técnico de Teresina/UFPI
	420.	Colégio Agrícola de Teresina/UFPI
Colégio Técnico de Bom Jesus/UFPI	421.	Colégio Agrícola de Bom Jesus/UFPI
Colégio Pedro II	422.	<i>Campus Centro</i>
	423.	<i>Campus Duque de Caxias</i>
	424.	<i>Campus Engenho Novo I</i>
	425.	<i>Campus Engenho Novo II</i>
	426.	<i>Campus Humaitá I</i>
	427.	<i>Campus Humaitá II</i>

(continuação)

	428.	<i>Campus</i> Niterói	
	429.	<i>Campus</i> Realengo I	
	430.	<i>Campus</i> Realengo II	
	431.	<i>Campus</i> São Cristóvão I	
	432.	<i>Campus</i> São Cristóvão II	
	433.	<i>Campus</i> São Cristóvão III	
	434.	<i>Campus</i> Tijuca I	
	435.	<i>Campus</i> Tijuca II	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense	436.	<i>Campus</i> Avançado Cambuci	
	437.	<i>Campus</i> Avançado Maricá	
	438.	<i>Campus</i> Avançado São João Da Barra	
	439.	<i>Campus</i> Bom Jesus De Itabapoana	
	440.	<i>Campus</i> Cabo Frio	
	441.	<i>Campus</i> Campos Centro	
	442.	<i>Campus</i> Campos Guarus	
	443.	<i>Campus</i> Itaperuna	
	444.	<i>Campus</i> Macaé	
	445.	<i>Campus</i> Quissamã	
	446.	<i>Campus</i> Santo Antônio De Pádua	
	447.	Polo de Inovação Campos Dos Goytacazes	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro	448.	<i>Campus</i> Arraial do Cabo	
	449.	<i>Campus</i> Avançado Mesquita	
	450.	<i>Campus</i> Avançado Resende	
	451.	<i>Campus</i> Duque de Caxias	
	452.	<i>Campus</i> Engenheiro Paulo de Frontin	
	453.	<i>Campus</i> Nilópolis	
	454.	<i>Campus</i> Paracambi	
	455.	<i>Campus</i> Pinheiral	
	456.	<i>Campus</i> Realengo	
	457.	<i>Campus</i> Rio de Janeiro	
	458.	<i>Campus</i> São Gonçalo	
	459.	<i>Campus</i> Volta Redonda	
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca	460.	<i>Campus</i> Valença	
	461.	Uned Angra dos Reis	
	462.	Uned Itaguaí	
	463.	Uned Maria da Graça	
	464.	Uned Nova Friburgo	
	465.	Uned Nova Iguaçu	
	466.	Uned Petrópolis	
	467.	Uned Rio de Janeiro	
Colégio Técnico/UFRJ	468.	Colégio Técnico/UFRJ	
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	469.	<i>Campus</i> Apodi	
	470.	<i>Campus</i> Avançado Lajes	
	471.	<i>Campus</i> Avançado Parelhas	
	472.	<i>Campus</i> Caicó	
	473.	<i>Campus</i> Canguaretama	
	474.	<i>Campus</i> Ceará-Mirim	
	475.	<i>Campus</i> Currais Novos	
	476.	<i>Campus</i> Ipanguaçu	
	477.	<i>Campus</i> João Câmara	
	478.	<i>Campus</i> Macau	
	479.	<i>Campus</i> Mossoró	
	480.	<i>Campus</i> Natal Central do Rio Grande Do Norte	
	481.	<i>Campus</i> Natal Cidade Alta	
	482.	<i>Campus</i> Natal - Zona Norte	

(continuação)

	483.	<i>Campus Nova Cruz</i>		
	484.	<i>Campus Parnamirim</i>		
	485.	<i>Campus Pau dos Ferros</i>		
	486.	<i>Campus Santa Cruz</i>		
	487.	<i>Campus São Gonçalo do Amarante</i>		
	488.	<i>Campus São Paulo do Potengi</i>		
Escola Agrícola de Jundiá/UFRN	489.	Escola Agrícola de Jundiá/UFRN		
Escola de Enfermagem/UFRN	490.	Escola de Enfermagem/UFRN		
Escola de Música/UFRN	491.	Escola de Música/UFRN		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense	492.	<i>Campus Avançado Jaguarão</i>		
	493.	<i>Campus Avançado Novo Hamburgo</i>		
	494.	<i>Campus Bagé</i>		
	495.	<i>Campus Camaquã</i>		
	496.	<i>Campus Charqueadas</i>		
	497.	<i>Campus Gravataí</i>		
	498.	<i>Campus Lajeado</i>		
	499.	<i>Campus Passo Fundo</i>		
	500.	<i>Campus Pelotas</i>		
	501.	<i>Campus Pelotas - Visconde da Graça</i>		
	502.	<i>Campus Santana do Livramento</i>		
	503.	<i>Campus Sapiranga</i>		
	504.	<i>Campus Sapucaia do Sul</i>		
	505.	<i>Campus Venâncio Aires</i>		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	506.	<i>Campus Alvorada</i>		
	507.	<i>Campus Avançado Veranópolis</i>		
	508.	<i>Campus Bento Gonçalves</i>		
	509.	<i>Campus Canoas</i>		
	510.	<i>Campus Caxias Do Sul</i>		
	511.	<i>Campus Erechim</i>		
	512.	<i>Campus Farroupilha</i>		
	513.	<i>Campus Feliz</i>		
				(continuação)
		514.	<i>Campus Ibirubá</i>	
		515.	<i>Campus Osório</i>	
		516.	<i>Campus Porto Alegre</i>	
		517.	<i>Campus Porto Alegre Restinga</i>	
	518.	<i>Campus Rio Grande</i>		
	519.	<i>Campus Rolante</i>		
	520.	<i>Campus Sertão</i>		
	521.	<i>Campus Vacaria</i>		
	522.	<i>Campus Viamão</i>		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha	523.	<i>Campus Alegrete</i>		
	524.	<i>Campus Avançado Uruguaiana</i>		
	525.	<i>Campus Jaguari</i>		
	526.	<i>Campus Júlio de Castilhos</i>		
	527.	<i>Campus Panambi</i>		
	528.	<i>Campus Santa Rosa</i>		
	529.	<i>Campus Santo Ângelo</i>		
	530.	<i>Campus Santo Augusto</i>		
	531.	<i>Campus São Borja</i>		
	532.	<i>Campus São Vicente do Sul</i>		
Colégio Técnico Frederico Westphalen/UFSM	533.	Colégio Técnico Frederico Westphalen/UFSM		

Colégio Politécnico de Santa Maria/UFMS	534.	Colégio Politécnico de Santa Maria/UFMS		
Colégio Técnico Industrial Santa Maria/UFMS	535.	Colégio Técnico Industrial Santa Maria/UFMS		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia	536.	<i>Campus</i> Ariquemes		
	537.	<i>Campus</i> Avançado Jaru		
	538.	<i>Campus</i> Cacoal		
	539.	<i>Campus</i> Colorado do Oeste		
	540.	<i>Campus</i> Guajará-Mirim		
	541.	<i>Campus</i> Ji-Paraná		
	542.	<i>Campus</i> Porto Velho Calama		
	543.	<i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima	544.	<i>Campus</i> Vilhena		
	545.	<i>Campus</i> Amajari		
	546.	<i>Campus</i> Avançado Bonfim		
	547.	<i>Campus</i> Boa Vista		
Escola Agrotécnica/UFRR	548.	<i>Campus</i> Boa Vista Zona Oeste		
	549.	<i>Campus</i> Novo Paraíso		
	550.	Escola Agrotécnica/UFRR		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	551.	<i>Campus</i> Araraquara		
	552.	<i>Campus</i> Avançado Ilha Solteira		
	553.	<i>Campus</i> Avançado Jundiá		
	554.	<i>Campus</i> Avançado Limeira		
	555.	<i>Campus</i> Avançado Mococa		
	556.	<i>Campus</i> Avançado Pirassununga		
	557.	<i>Campus</i> Avançado Tupã		
	558.	<i>Campus</i> Avaré		
	559.	<i>Campus</i> Barretos		
	560.	<i>Campus</i> Birigui		
				(continuação)
		561.	<i>Campus</i> Boituva	
		562.	<i>Campus</i> Bragança Paulista	
		563.	<i>Campus</i> Campinas	
		564.	<i>Campus</i> Capivari	
		565.	<i>Campus</i> Caraguatatuba	
	566.	<i>Campus</i> Catanduva		
	567.	<i>Campus</i> Cubatão		
	568.	<i>Campus</i> Guarulhos		
	569.	<i>Campus</i> Hortolândia		
	570.	<i>Campus</i> Itapetininga		
	571.	<i>Campus</i> Itaquaquecetuba		
	572.	<i>Campus</i> Jacareí		
	573.	<i>Campus</i> Matão		
	574.	<i>Campus</i> Piracicaba		
	575.	<i>Campus</i> Presidente Epitácio		
	576.	<i>Campus</i> Registro		
	577.	<i>Campus</i> Salto		
	578.	<i>Campus</i> São Carlos		
	579.	<i>Campus</i> São João da Boa Vista		
	580.	<i>Campus</i> São José dos Campos		
	581.	<i>Campus</i> São Paulo		
	582.	<i>Campus</i> São Paulo Pirituba		
	583.	<i>Campus</i> São Roque		
	584.	<i>Campus</i> Sertãozinho		
	585.	<i>Campus</i> Sorocaba		

	586.	<i>Campus</i> Suzano	
	587.	<i>Campus</i> Votuporanga	
	588.	Inpe - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	589.	<i>Campus</i> Araranguá	
	590.	<i>Campus</i> Avançado São Lourenço do Oeste	
	591.	<i>Campus</i> Caçador	
	592.	<i>Campus</i> Canoinhas	
	593.	<i>Campus</i> Chapecó	
	594.	<i>Campus</i> Continente	
	595.	<i>Campus</i> Criciúma	
	596.	<i>Campus</i> Florianópolis	
	597.	<i>Campus</i> Garopaba	
	598.	<i>Campus</i> Gaspar	
	599.	<i>Campus</i> Itajaí	
	600.	<i>Campus</i> Jaraguá do Sul	
	601.	<i>Campus</i> Jaraguá do Sul Rau	
	602.	<i>Campus</i> Joinville	
	603.	<i>Campus</i> Lages	
	604.	<i>Campus</i> Palhoça	
	605.	<i>Campus</i> São Carlos	
	606.	<i>Campus</i> São José	
	607.	<i>Campus</i> São Miguel do Oeste	
	608.	<i>Campus</i> Tubarão	
	609.	<i>Campus</i> Urupema	
	610.	<i>Campus</i> Xanxerê	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense	611.	<i>Campus</i> Araquari	
	612.	<i>Campus</i> Avançado Abelardo Luz	
	613.	<i>Campus</i> Avançado Sombrio	
	614.	<i>Campus</i> Blumenau	
	615.	<i>Campus</i> Brusque	
	616.	<i>Campus</i> Camboriú	
	617.	<i>Campus</i> Concórdia	(continuação)
	618.	<i>Campus</i> de Luzerna	
	619.	<i>Campus</i> Fraiburgo	
	620.	<i>Campus</i> Ibirama	
	621.	<i>Campus</i> Rio do Sul	
	622.	<i>Campus</i> São Bento do Sul	
	623.	<i>Campus</i> São Francisco do Sul	
	624.	<i>Campus</i> Videira	
	625.	Santa Rosa do Sul	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe	626.	<i>Campus</i> Aracaju	
	627.	<i>Campus</i> Estância	
	628.	<i>Campus</i> Itabaiana	
	629.	<i>Campus</i> Lagarto	
	630.	<i>Campus</i> Nossa Senhora da Glória	
	631.	<i>Campus</i> Nossa Senhora do Socorro	
	632.	<i>Campus</i> Propriá	
	633.	<i>Campus</i> São Cristóvão	
	634.	<i>Campus</i> Tobias Barreto	
	635.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Tocantins	
	636.	<i>Campus</i> Araguaína	
	637.	<i>Campus</i> Araguatins	
	638.	<i>Campus</i> Avançado Formoso do Araguaia	
	639.	<i>Campus</i> Avançado Lagoa da Confusão	
	640.	<i>Campus</i> Avançado Pedro Afonso	
	641.	<i>Campus</i> Colinas do Tocantins	
	642.	<i>Campus</i> Dianópolis	

-
- 643. *Campus Gurupi*
 - 644. *Campus Palmas*
 - 645. *Campus Paraíso do Tocantins*
 - 646. *Campus Porto Nacional*
-